# Português

## Literatura – Brasileira – Pré-Modernismo – [Fácil]

**01 - (EFOA MG)**

A respeito de *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, SOMENTE podemos concluir que:

a) é uma narrativa modernista, na qual se enfatiza a crítica ao nacionalismo romântico pelo constrangimento por que passa o protagonista devido às suas obstinadas idéias de igualdade, liberdade e fraternidade.

b) é um romance de tese, nos moldes do Realismo-Naturalismo, no qual o autor tenta demonstrar que no Brasil da Primeira República não havia lugar para visionários do tipo de Policarpo Quaresma.

c) é uma narrativa de transição, importante enquanto denúncia veemente das mazelas sociais e políticas da época, sintetizadas em bacharelismo e coronelismo, embora contenha alguns defeitos de estrutura e de linguagem.

d) é uma sátira social, com predomínio de situações cômicas e nítida intenção de ridicularizar o protagonista e atacar as instituições.

e) é um romance psicológico pela valorização do tom intimista, no qual narrador e protagonista praticamente se confundem, num jogo todo próprio, construído em semitons e matizes.

**02 - (FURG RS)**

Tendo em vista a poesia de Augusto dos Anjos, é correto afirmar que:

a) a família é um dos grandes centros geradores de sua poesia.

b) seu tema preferido é a vacuidade do ser humano.

c) o poeta é um dos representantes da poesia romântica brasileira.

d) sua obra poética é marcada pelo experimentalismo formal.

e) o poeta apresenta uma poesia comprometida com a realidade social do país.

**03 - (FURG RS)**

O Modernismo Brasileiro, através de seus autores mais representativos na Semana de Arte Moderna, propôs:

a) o apego às normas clássicas oriundas do neoclassicismo mineiro.

b) a ruptura com as vanguardas européias, tais como o futurismo e o dadaísmo.

c) uma literatura que investisse na idealização da figura indígena como ancestral do brasileiro.

d) a focalização do mundo numa perspectiva apenas psicanalítica.

e) a literatura como espaço privilegiado para a expressão dos falares brasileiros.

**04 - (FUVEST SP)**

MACUMBA DE PAI ZUSÉ

Na macumba do Encantado

Nego véio pai de santo fez mandinga

No palacete de Botafogo

Sangue de branca virou água

Foram vê estava morta!

É correto afirmar que, neste poema de Manuel Bandeira,

a) emprega-se a modalidade do poema-piada, típica da década de 20, com o fim de satirizar os costumes populares.

b) usam-se os recursos sonoros (ritmo e metro regulares, redondilha menor) para representar a cultura branca, e os recursos visuais (imagens, cores), para caracterizar a religião afro-brasileira.

c) mesclam-se duas variedades lingüísticas: uma que se aproxima da língua escrita culta e outra que mimetiza uma modalidade da língua oral-popular.

d) manifesta-se a contradição entre dois tipos de práticas religiosas, representadas pelas oposições negro x branco, macumba x pai de santo, nego véio x Encantado.

e) expressa-se a tendência modernista de encarar a cultura popular como manifestação do atraso nacional, a ser superado pela modernização.

**05 - (UNIMAR SP)**

Em relação à Semana de Arte Moderna de 1922 é correto afirmar:

a) A preferência pelas manifestações artísticas já cristalizadas nas linhas do academicismo;

b) Nela se realizou uma retrospectiva da produção artística brasileira do período simbolista;

c) Constituiu marco histórico-literário, ponto de partida para profundas modificações na arte brasileira;

d) Foi um movimento artístico ocorrido no Rio de Janeiro, como conseqüência direta da Guerra Mundial de 1914-1918;

e) Nela se discutiram as condições políticas para a implementação de um novo modelo industrial no Brasil.

**06 - (UNIFOR CE)**

Trata-se, entre outras coisas, de um ensaio antropológico, geográfico, sociológico, histórico em torno de Canudos. Ensaio, porque a interpretação prevalece, ainda que repousando na estrita observância dos fatos. Não propriamente um romance: sua estrutura não autoriza que o tratemos como tal; nem ciência, em razão de certa subjetividade presidir à visão dos trágicos acontecimentos.

O texto acima está tratando de:

a) Grande sertão: veredas.

b) Macunaíma.

c) Os sertões.

d) Vidas secas.

e) A bagaceira.

**07 - (UNIFOR CE)**

Considerando-se o conjunto da produção literária dos autores modernistas, ao longo dos anos 20, é correto afirmar que ela reflete:

I. a preocupação exclusiva de se renovar a linguagem poética, deixando-se de lado qualquer experimentação nos gêneros ficcionais.

II. uma tendência predominante em se valorizar os temas políticos, em detrimento da preocupação com a forma literária.

III. a crítica da cultura conservadora e o desejo de uma renovação radical da linguagem dos vários gêneros literários.

Está correto SOMENTE o que se afirma em:

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

**08 - (UNIFOA MG)**

Além da obra infantil, extremamente conhecida, Monteiro Lobato deixou contos em que trata de temática ligada ao homem do interior paulista, suas características e pensamentos. Tal obra costuma ser encaixada num período literário conhecido como:

a) Pré-modernismo

b) Realismo

c) Naturalismo

d) Modernismo

e) Romantismo

**09 - (Mackenzie SP)**

A estrofe que **NÃO** apresenta elementos típicos da produção poética de Augusto dos Anjos é:

a) Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

b) Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja a mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

c) Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.
Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:
Na bruta ardência orgânica da sede,
Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.

d) Beijarei a verdade santa e nua,
Verei cristalizar-se o sonho amigo...
Ó minha virgem dos errantes sonhos,
Filha do céu, eu vou amar contigo!

e) Agregado infeliz de sangue e cal,
Fruto rubro de carne agonizante,
Filho da grande força fecundante
De minha brônzea trama neuronial.

**10 - (Mackenzie SP)**

A propósito da exposição de Malfatti

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que vêem normalmente as coisas e em conseqüência disso fazem arte pura, guardando os eternos ritmos da vida (...). A outra espécie é formada pelos que vêem anormalmente a natureza, e interpretam-na à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica de escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. São produtos do cansaço e do sadismo de todos os períodos de decadência: são frutos de fins de estação, bichados ao nascedouro.

(...)

Se víssemos na Sra. Malfatti apenas uma -moça que pinta-, como há centenas por aí, sem denunciar centelha de talento, calar-nos-íamos, ou talvez lhe déssemos meia dúzia desses adjetivos -bombons-, que a crítica açucarada tem sempre à mão em se tratando de moças.

A artista, criticada por _____ , em texto conhecido como _____ , apresentava características _____ .

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas.

a) Oswald de Andrade - Manifesto antropófago - realistas

b) Monteiro Lobato - Paranóia ou mistificação ? - expressionistas

c) Mário de Andrade - Prefácio interessantíssimo - surrealistas

d) Graça Aranha - O espírito moderno - impressionistas

e) Mário de Andrade - Mestres do passado - cubistas

**11 - (Mackenzie SP)**

(...)

E surgia na Bahia o anacoreta sombrio, cabelos crescidos até aos ombros, barba inculta e longa; face escaveirada; olhar fulgurante; monstruoso, dentro de um hábito azul de brim americano; abordoado ao clássico bastão em que se apóia o passo tardo dos peregrinos.

É desconhecida a sua existência durante tão longo período. Um velho caboclo, preso em Canudos nos últimos dias da campanha, disse-me algo a respeito, mas vagamente, sem precisar datas, sem pormenores característicos. Conhecera-o nos sertões de Pernambuco, um ou dous anos depois da partida do Crato.

Com relação à obra de que se extraiu o fragmento acima, é INCORRETO afirmar que:

a) apresenta cenário e paisagem idealizados por se tratar de um texto de cunho romântico.

b) trata da campanha de Canudos e dos contrastes entre o Brasil à beira do Atlântico e um outro, do sertão nordestino.

c) denuncia o extermínio de milhares de pessoas no interior baiano pelo exército nacional.

d) contém uma visão de mundo determinista, influenciada pelas idéias de Hypolite Taine.

e) constrói um grande painel do sertão nordestino, dividindo-se em três partes . A terra, O homem, A luta.

**12 - (PUC RJ)**

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras,

onde canta o Sabiá;

as aves, que aqui gorjeiam,

não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,

nossas várzeas têm mais flores,

nossos bosques têm mais vida,

nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,

mais prazer encontro eu lá;

minha terra tem palmeiras,

onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,

que tais não encontro eu cá;

em cismar – sozinho, à noite –

mais prazer encontro eu lá;

minha terra tem palmeiras,

onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,

sem que eu volte para lá;

sem que desfrute os primores

que não encontro por cá;

se, qu'inda aviste as palmeiras,

onde canta o Sabiá.

Só é CORRETO dizer que:

a) a obra de Lima Barreto compactua com a visão romântica de Gonçalves Dias.

b) *Canção do Exílio* é um prenúncio da visão nacionalista do século XX.

c) Policarpo Quaresma foi um nacionalista à moda modernista.

d) a realidade reativou o ufanismo que Policarpo nutria.

e) Triste fim de Policarpo Quaresma apresenta uma visão anti-romântica do Brasil.

**13 - (PUC RJ)**

Assinale a alternativa que NÃO está coerente com a estrutura de Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto.

a) Fontes temáticas novas: o marginalizado, o popular, o folclore.

b) Constatação ideológica de uma ordem instituída em crise.

c) Representação literária que realça o grotesco, o caricatural.

d) Crítica, análise e humor dirigidos ao nacionalismo absurdo.

e) Obsessão por uma linguagem que rompa com a expressão anterior.

**14 - (PUC RS)**

A viagem de Euclides da Cunha à região de Canudos, onde ocorre a revolta dos seguidores de Antonio Conselheiro,

a) ratifica sua posição em relação aos fanáticos rebeldes, expressa em seu artigo "A Nossa Vendéia".

b) impulsiona-o a produzir "Os sertões", baseando-se somente no que realmente pôde presenciar.

c) demove-o da concepção determinista vigente na época, que concebe o homem como um cruzamento de condicionamentos.

d) retifica a opinião vigente, passando a considerar a revolta como resultante do atraso da nação.

e) influencia a prosa do autor, antes impregnada de cientificismo e reacionarismo.

**15 - (PUC MG)**

Em todos os trechos, extraídos do artigo "Urupês", a crítica à figura e/ou aos hábitos e práticas do caboclo se faz através do uso da ironia, EXCETO:

a) "Jeca Tatu é um piraquara do Paraíba, maravilhoso epítome de carne onde se resumem todas as características da espécie."

b) "Nada o esperta. Nenhuma ferrotoada o põe de pé. Social, como individualmente, em todos os atos da vida, Jeca, antes de agir, acocora-se."

c) "Na mansão de Jeca a parede dos fundos bojou para fora um ventre empanzinado, ameaçando ruir; os barrotes, cortados pela umidade, oscilam na podriqueira do baldrame."

d) "Vive num corrupio de barganhas nas quais exercita uma astúcia nativa muito irmã da de Bertoldo. A esperteza última foi a barganha de um cavalo cego por uma égua de passo picado."

**16 - (PUC MG)**

Todas as afirmativas sobre a obra "Urupês" estão corretas, EXCETO:

a) Em "Velha praga", impera a perspectiva do proprietário rural que denuncia a causa das queimadas que trazem problemas às suas terras.

b) "Velha praga" e "Urupês" podem ser considerados artigos jornalísticos que estabelecem entre si uma relação temática.

c) Contos como "A colcha de retalhos" ou "O comprador de fazendas" ilustram a temática da decadência no meio rural, viés crítico da obra de Lobato.

d) "Bucólica" e "Bocatorta" destoam do restante dos textos da obra por serem contos de ambientação urbana.

**17 - (UFRGS)**

Assinale a alternativa INCORRETA sobre a obra de Monteiro Lobato.

a) A obra literária de Lobato, um dos intelectuais mais importantes da sua época, se insere no Regionalismo Pré-Modernista.

d) O conto "Urupês", que dá título ao primeiro livro do autor, nasceu de um panfleto em que Lobato criou a figura típica do "Jeca Tatu".

c) As denúncias de Lobato sobre as queimadas nos campos e sobre o caboclo miserável, indiferente e preguiçoso ajudaram a projetá-lo como ficcionista.

d) Além de contos, crônicas e ensaios variados, a obra de Lobato compreende vários textos de literatura infantil.

e) A prosa de Lobato é marcada pelo gosto documental naturalista e pelo uso de uma linguagem ornamentada, como pode ser comprovado nas obras "Fruto Proibido", de 1895, "Sertão", de 1896, e "Canaã", de 1902.

**18 - (UFSM RS)**

Sobre a temática de TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA, de Lima Barreto, é correto afirmar que

a) aborda o nacionalismo de um modo satírico.

b) focaliza o surgimento das festas carnavalescas.

c) propõe o ensino da escrita para os índios.

d) destaca ritos religiosos da quaresma.

e) critica Dom Pedro e a Independência.

**19 - (Mackenzie SP)**

OLGA, RICARDO CORAÇÃO DOS OUTROS, ALBERNAZ e GENELÍCIO são personagens representativos de um romance que apresenta tendências pré-modernistas. Tais personagens são encontrados em:

a) OS SERTÕES.

b) URUPÊS.

c) CIDADES MORTAS.

d) A NOVA CALIFÓRNIA.

e) TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA.

**20 - (UFMG)**

Em relação a "Itinerário de Pasárgada", de Manuel Bandeira, é INCORRETO afirmar que, ao mesmo tempo que elabora uma teoria a sua própria poesia, o autor

a) apresenta um relato de alguns incidentes de sua vida pessoal.

b) estabelece diferenças entre a sua poética e a de outros poetas.

c) constrói uma narrativa que se afirma como ficcional.

d) faz referência a propostas estéticas do modernismo brasileiro.

**21 - (Mackenzie SP)**

Sobre "Os Sertões", é INCORRETO afirmar que:

a) o autor, militar em sua origem, desaprova a causa dos sertanejos.

b) apresenta certa dificuldade em termos de enquadramento em um único gênero literário.

c) sua linguagem tende ao solene, com vocabulário erudito e tom grandiloqüente.

d) origina-se de reportagens para O Estado de São Paulo, nas quais o autor expõe fatos relacionados à Guerra de Canudos.

e) Euclides da Cunha segue um esquema determinista na estrutura das três partes da obra.

**22 - (PUC MG)**

Assinale o aspecto que se refere à obra "Triste fim de Policarpo Quaresma".

a) linguagem rebuscada.

b) criticidade.

c) distanciamento da realidade.

d) determinismo.

e) visão idealizada do mundo.

**23 - (PUC MG)**

O que determina a vida do protagonista Policarpo Quaresma, da obra de Lima Barreto, é:

a) o excessivo valor ao material.

b) o gosto pelo trabalho.

c) a aversão à vilania.

d) o apego à religião.

e) a postura ufanista.

**24 - (UEL PR)**

Nas duas primeiras décadas de nosso século, as obras de Euclides da Cunha e de Lima Barreto, tão diferentes entre si, têm como elemento comum

a) a intenção de retratar o Brasil de modo otimista e idealizante.

b) a adoção da linguagem coloquial das camadas populares do sertão.

c) a expressão de aspectos até então negligenciados da realidade brasileira.

d) a prática de um experimentalismo lingüístico radical.

e) o estilo conservador do antigo regionalismo romântico.

**25 - (PUC PR)**

Identifique a alternativa verdadeira:

a) O Cubismo pregava a demolição de museus e bibliotecas com o objetivo de minimizar a importância do passado.

b) Segundo os próprios dadaístas, a palavra “dadá” não tem significado algum.

c) Os futuristas alteravam profundamente a sintaxe para tentar reproduzir nos textos literários os efeitos resultantes do rompimento com a perspectiva sobre as técnicas de pintura.

d) Os manifestos redigidos por artistas brasileiros na década de 20 são cópias dos manifestos das vanguardas européias, com pequenas adaptações.

e) O Surrealismo foi a tendência da vanguarda européia que mais influenciou as primeiras obras de Oswald de Andrade e de Mário de Andrade.

**26 - (PUC SP)**

O MARTÍRIO DO ARTISTA

Arte ingrata! E conquanto, em desalento,

A órbita elipsoidal dos olhos lhe arda,

Busca exteriorizar o pensamento

Que em suas fronetais células guarda!

Tarda-lhe a idéia! A inspiração lhe tarda!

E ei-lo a tremer, rasga o papel, violento,

Como o soldado que rasgou a farda

No desespero do último momento!

Tenta chorar e os olhos sente enxutos!...

E como o paralítico que, à míngua

Da própria voz e na que ardente o lavra

Febre de em vão falar, com os dedos brutos

Para falar, puxa e repuxa a língua,

*E não lhe vem à boca uma palavra!*

(Augusto dos Anjos)

Augusto dos Anjos é autor de um único livro, EU, editado pela primeira vez em 1912. Outras Poesias acrescentaram-se às edições posteriormente. Considerando a produção literária desse poeta, pode-se dizer que:

a) foi recebida sem restrições no meio literário de sua época, alcançando destaque na história das formas literárias brasileiras.

b) revela uma militância político-ideológica que o coloca entre os principais poetas brasileiros de veio socialista.

c) foi elogiada poeticamente pela crítica de sua época, entretanto não representou um sucesso de público.

d) traduz a sua subjetividade pessimista em relação ao homem e ao cosmos, por meio de um vocabulário técnico-científico-poético.

e) anuncia o Parnasianismo, em virtude das suas inovações técnico-científicas e de sua temática psicanalítica.

**27 - (PUC SP)**

O MARTÍRIO DO ARTISTA

Arte ingrata! E conquanto, em desalento,

A órbita elipsoidal dos olhos lhe arda,

Busca exteriorizar o pensamento

Que em suas fronetais células guarda!

Tarda-lhe a idéia! A inspiração lhe tarda!

E ei-lo a tremer, rasga o papel, violento,

Como o soldado que rasgou a farda

No desespero do último momento!

Tenta chorar e os olhos sente enxutos!...

E como o paralítico que, à míngua

Da própria voz e na que ardente o lavra

Febre de em vão falar, com os dedos brutos

Para falar, puxa e repuxa a língua,

*E não lhe vem à boca uma palavra!*

(Augusto dos Anjos)

"O Martírio do Artista" foi escrito em 1906 e integra os poemas do EU. Nele, pode-se verificar:

a) o emprego de figura de linguagem, mediada por partícula conectiva, que pressupõe a existência de semelhanças entre idéias distintas.

b) o emprego da paráfrase nos versos:

"Busca exteriorizar o pensamento

(...)

E não lhe vem à boca uma palavra".

c) a incidência de pontos de exclamação que, se, por um lado, corrobora o martírio do artista, por outro, insinua sua alegria por ter o pensamento exteriorizado.

d) o sofrimento do artista restrito apenas à folha de papel violentamente rasgada, visto que esta é a superfície sobre a qual o pensamento exteriorizar-se-à.

e) o não artesanato da linguagem, mas a mera preocupação conteudística voltada para o martírio do artista.

**28 - (UNAERP SP)**

No romance Triste fim de Policarpo Quaresma:

a) O Major Quaresma tem um julgamento definitivo sobre as coisas nacionais e estrangeiras: estas são melhores que aquelas.

b) Lima Barreto prioriza as coisas nacionais e propõe o seu uso, junto com as figuras que as exaltam.

c) O tema é o nacionalismo ufanista e xenófobo.

d) O narrador ridiculariza Major Quaresma que tem algo de quixotesco.

e) Mostra o perigo do estrangeirismo quando manipulado por homens que o utilizam para justificar projetos autoritários de governo.

**29 - (UFAM)**

O romance em que Lima Barreto narra as desventuras de um nacionalista exaltado, patriota fanático, que deseja o tupi como língua oficial e luta pela recuperação de nosso folclore, se intitula:

a) Idéias de Jeca Tatu

b) Cidades Mortas

c) Recordações do Escrivão Isaías Caminha

d) Triste Fim de Policarpo Quaresma

e) Ressurreição

**30 - (UFU MG)**

Sobre a obra pré–modernista Triste fim de Policarpo Quaresma, marque a alternativa INCORRETA.

a) Mostra que todo o incentivo do governo em relação à agricultura ia para os estrangeiros e para os grandes produtores de café, herdeiros da velha nobreza agrícola. A crítica ao sistema agrícola evidencia–se na tentativa de Quaresma estabelecer–se no sítio "Sossego" para retirar d aterra seu sustento

b) Critica o estilo clássico vigente na literatura por meio do personagem Armando, que considerava inferior a linguagem dos contos e romances publicados nos jornais. Para conseguir o clássico, Armando escrevia "com as palavras e o jeito de hoje"! e, em seguida, invertia as orações, fragmentava o período com vírgulas e substituía vocábulos simples por outro mais rebuscados

c) Registra as falas de Felizardo por meio do discurso indireto livre, de modo que as expressões do campo não são incorporadas ao estilo clássico do autor. Lima Barreto, apesar de crítico em suas obras e em sua produção jornalística, manteve–se fiel à linguagem dos grandes autores do século XIX

d) Aponta que na Primeira República, após o Treze de Maio, negros e mestiços foram lançados à própria sorte, restando–lhes a velha condição de agregados e de trabalhadores em terras alheias, funções que mal lhes asseguravam a subsistência, como é o caso de Anastácio e Felizardo

**31 - (UFU MG)**

Leia o trecho seguinte.

"Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas coisas de tupi, do folk-lore, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções."

Lima Barreto. Triste fim de Policarpo Quaresma.

Marque a afirmativa correta.

a) O trecho mostra que em todos os momentos de sua vida, Quaresma preocupou–se com o bem coletivo. Mas, neste momento, ele pensa em si próprio e vê que é um homem abandonado, incompreendido, injustiçado. Toda a sua dedicação à pátria não lhe deu felicidade nenhuma: é um homem só e decepcionado.

b) O trecho foi extraído do 1º capítulo do romance em questão, que introduz o major Quaresma em seu sítio, fazendo uma reflexão de sua vida passada. A partir daí, em tempo psicológico, a narrativa resgata os episódios marcantes da vida de Quaresma envolvido na consolidação de seus projetos nacionalistas.

c) Este trecho mostra que em todos os momentos de sua vida, Quaresma agiu como um cidadão nacionalista, envolvido, sobretudo, com o bem da pátria. Em sua reflexão fica claro que, mesmo após sua vida ter sido "um encadeamento de decepções", ele, o indivíduo, não se importa.

d) Nas últimas linhas do trecho acima há a afirmação de que "A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções". A última grande decepção de Quaresma, dentro de seu projeto de mostrar que o Brasil era uma nação viável e grandiosa, foi descobrir que o rio Amazonas era menor que o rio Nilo.

**32 - (UFU MG)**

Leia o trecho seguinte, de Triste fim de Policarpo Quaresma, que reproduz um diálogo de Ricardo Coração dos Outros com Quaresma e D. Adelaide.

"– Oh! Não tenho nada novo, uma composição minha. O Bilac – conhecem? – quis fazer-me uma modinha, eu não aceitei; você não entende de violão, Seu Bilac. A questão não está em escrever uns versos certos que digam coisas bonitas; o essencial é achar-se as palavras que o violão pede e deseja. (...)

– (...) vou cantar a Promessa, conhecem?

– Não – disseram os dois irmãos.

– Oh! Anda por aí como as 'Pombas' do Raimundo."

Lima Barreto. Triste fim de Policarpo Quaresma.

Parta do trecho lido para marcar a alternativa INCORRETA.

a) Olavo Bilac e Raimundo Correia deram vazão à sensibilidade pessoal, evitando como compromisso único o esmero técnico e produziram uma poesia lírica amorosa e sensual (Olavo Bilac), marcada por uma certa inquietação filosófica (Raimundo Correia).

b) Bilac (Olavo Bilac), Raimundo (Raimundo Correia) e Alberto de Oliveira formaram a "tríade parnasiana" da literatura brasileira, escrevendo uma poesia de grande qualidade técnica, que concebia a atividade poética como a habilidade no manejo do verso.

c) O Parnasianismo, pela supervalorização da linguagem preciosa, pela busca da palavra exata, do emprego da rima rica e da métrica perfeita, foi um estilo literário de curta duração que se restringiu à elite literária do Rio de Janeiro.

d) Assim como Ricardo, que deseja "a palavra que o violão pede", Lima Barreto acreditava que a linguagem literária clássica, formal, não era adequada para o tipo de literatura que produzia: marcada pela visão crítica, pela objetividade da denúncia, pela simplicidade comunicativa.

**33 - (UFRN)**

Os Bruzundangas, obra pré-modernista de Lima Barreto, é uma criação ficcional de caráter satírico.

Assinale, entre as opções abaixo, a que corresponde a uma leitura correta da obra.

a) A literatura produzida no país dos bruzundangas é apontada como um exemplo a ser seguido, pois, quanto mais incompreensível for a obra, mais admirado será o autor.

b) O narrador preocupa-se com o destino e os conflitos interiores dos personagens, porque não há entre estes independência de espírito e liberdade de pensamento.

c) Ao criticar as caduquices das oligarquias e as desigualdades sociais dos bruzundangas, o autor pretende denunciar tais costumes e hábitos para que nos sirvam de ensinamento.

d) Ao enaltecer a visão provinciana da classe governante, o narrador discorda de que tal visão provenha do culto ao dinheiro.

**34 - (UNIPAR PR)**

Analise as proposições abaixo:

I. A obra de Lima Barreto é marcada por um forte conteúdo de crítica aos costumes políticos e a denúncia do preconceito racial no Brasil no final do século 19 e começo do século 20.

II. A exaltação do nacionalismo e do patriotismo em suas obras serviu como elemento de propaganda para o movimento republicano.

III. Ao longo da sua vida, Lima Barreto foi uma figura solitária no meio literário nacional, tendo o seu valor reconhecido somente após a sua morte.

Podemos afirmar que:

a) Somente a proposição II está correta.

b) As proposições I e II estão corretas.

c) As proposições I e III estão corretas.

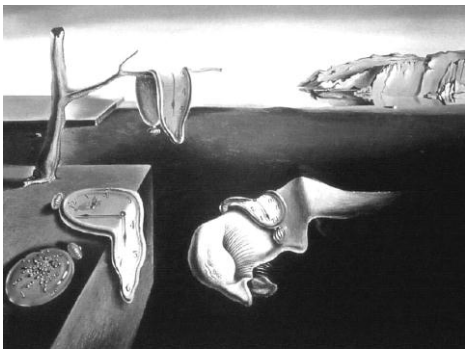
d) As proposições II e III estão corretas.

e) Somente a proposição III está correta.

**35 - (UFRRJ)**

Observe a imagem e leia o texto.

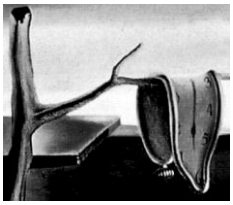
TEXTO VI



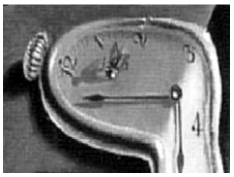
In: KLINGSÖHR-LEROY, Cathrin. **Surrealismo**. Lisboa: Vernáculo, 2004, p. 38.

A tela A persistência da memória, do pintor surrealista Salvador Dalí, está entre as suas mais famosas obras. Nela, encontramos quatro relógios: um sobre o autoretrato surrealista do autor adormecido, outro cor de carne atacado pelas formigas, um terceiro no qual há uma mosca pousada e um quarto pendurado no galho de uma árvore ressequida. O aspecto mole de três desses relógios contrasta com a retidão da paisagem e a dureza das suas rochas, sugerindo algumas oposições temáticas como espaço-tempo do sonho X espaço-tempo da realidade ou subconsciente X inconsciente. Vislumbra–se aqui a fugacidade do tempo — ou seja, a impossibilidade de controlar o tempo — e, por extensão, aquilo que Cathrin Klingsöhr-Leroy definiu como “premonições da aproximação da morte” (2004:38).

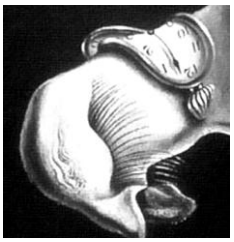
Dos fragmentos abaixo, o único em que não há uma evidente sugestão da relação entre tempo e morte é:

a) 

b)

c) 

d)

e) 

**36 - (UESPI)**

Leia atentamente os enunciados abaixo a respeito da produção literária brasileira considerada pré–modernista.

1) Trata-se de um período de transição, em que os escritores, apesar de ainda guardarem traços das estéticas realista, naturalista ou parnasiana, expressam um viés crítico que será explorado pelos modernistas.

2) O nacionalismo pré-modernista identificava-se com o da primeira geração romântica, em que autores como Gonçalves Dias e José de Alencar idealizavam as origens e a constituição do povo brasileiro.

3) Na poesia, Augusto dos Anjos foi uma das expressões mais relevantes, representando uma poética de caráter mais objetivo e concreto, como será, décadas após, a produção de João Cabral de Melo Neto.

Está(ão) correta(s):

a) 1 e 2 apenas

b) 3 apenas

c) 1 apenas

d) 1, 2 e 3

e) 2 e 3 apenas

**37 - (UFMT)**

A literatura praticada no Brasil no início do século XX, de modo geral, apresentava-se de olhos fechados para os mais sérios problemas da sociedade brasileira. No entanto, com obras que representam outra postura intelectual em face da nossa realidade sociocultural, alguns escritores expressaram uma visão crítica dos problemas brasileiros. A respeito dos principais escritores do Pré-

Modernismo, assinale a afirmativa correta.

a) Lima Barreto, acusado de desleixo por seus contemporâneos, teve sua prosa simples e comunicativa valorizada pelos modernistas.

b) Euclides da Cunha, mesmo trabalhando magistralmente o assunto e a linguagem em *Os Sertões,* não logrou construir uma obra literária, visto seu conteúdo não ser ficcional.

c) Monteiro Lobato, por sua formação clássica, foi importante mentor intelectual do movimento renovador de 22.

d) Euclides da Cunha, em *Os Sertões*, revelou o sofrimento de uma família de retirantes fugindo da seca nordestina.

e) Lima Barreto, influenciado pela leitura de clássicos da língua portuguesa, marcou com um certo purismo lingüístico a sua produção literária.

**38 - (UESPI)**

O pré-modernismo se caracteriza por colocar na ordem do dia a problemática da realidade social, cultural e política do Brasil. Dentre os escritores abaixo, são considerados pré-modernistas:

a) Lima Barreto, Graça Aranha e Olavo Bilac.

b) Graça Aranha, Euclides da Cunha e Lima Barreto.

c) Alcântara Machado, Olavo Bilac e Euclides da Cunha.

d) Monteiro Lobato, Lima Barreto e Sérgio Buarque de Holanda.

e) Sérgio Buarque de Holanda, Graça Aranha e Alcântara Machado.

**39 - (UESPI)**

Pré-Modernismo é o nome que se dá aos escritores que sinalizaram muito da sensibilidade estética e artística que será explorada pelas Gerações de 1922 e 1926; escritores que produziram suas obras entre os anos de 1900 e 1920, a exemplo de Euclides da Cunha, Monteiro Lobato, Graça Aranha e Lima Barreto. Dentre as obras abaixo, quais foram escritas por pré-modernistas?

a) *Triste fim de Policarpo Quaresma, Recordações do escrivão Isaias Caminha e O Mulato.*

b) *Triste fim de Policarpo Quaresma, Os Sertões e Canaã.*

c) *Os Sertões, Canaã e Minha formação.*

d) *Recordações do escrivão Isaias Caminha, Minha Formação e Urupês.*

e) *Urupês, Helena e Os sertões.*

**40 - (UFV MG)**

Leia as afirmativas abaixo, relacionadas ao Pré-Modernismo brasileiro:

I. Lima Barreto, Euclides da Cunha e Monteiro Lobato são autores pré-modernistas, cujas obras revelam interesse pela realidade brasileira.

II. As obras dos escritores pré-modernistas anteciparam alguns pressupostos temáticos e/ou formais do Modernismo.

III. Denomina-se Pré-Modernismo o período de transição entre as tendências artísticas do final do século XIX e o Modernismo.

Está CORRETO o que se afirma em:

a) II, apenas.

b) III, apenas.

c) I, II e III.

d) I e II, apenas.

**41 - (UEG GO)**

*Noite na taverna*, de Álvares de Azevedo, e *Os bruzundangas*, de Lima Barreto, são obras que representam as tendências romântica e pré-modernista da literatura brasileira. Essas obras se caracterizam, respectivamente,

a) pela predominância da terceira pessoa na primeira obra e pelo uso do tempo psicológico na segunda.

b) pelo tom macabro e lúgubre constitutivo da primeira e pelo enquadramento histórico da segunda.

c) pelo aspecto lendário e folclórico inerente tanto às personagens de uma quanto às da outra.

d) pela configuração realista dos contos na primeira e pela prosa intimista na segunda.

**42 - (UEG GO)**

*Esaú e Jacó*, de Machado de Assis, e *Os Bruzundangas,* de Lima Barreto, são obras representativas das tendências estéticas realistas e pré-modernistas, respectivamente. Desse modo, ambas

a) apresentam uma visão positiva sobre o trabalho escravo no Brasil.

b) defendem a religiosidade como base para o progresso humano.

c) realizam uma crítica ao regime republicano brasileiro.

d) representam o índio como herói nacional.

**43 - (UCS RS)**

Assinale a alternativa correta em relação aos movimentos vanguardistas.

a) O Dadaísmo, de Tzara, defende a liberdade de criação artística, exalta a velocidade, a máquina e a guerra.

b) As vanguardas, como repúdio ao conservadorismo, incorporaram à arte a reprodução fotográfica da realidade.

c) O Concretismo, no Brasil, também fez parte dessa primeira etapa da revolução vanguardista do início do século XX.

d) As vanguardas europeias foram fundamentais para a concretização da Semana de Arte Moderna, no Brasil.

e) A corrente nacionalista, representada por Oswald de Andrade, entre outros, critica motivos folclóricos em nossa literatura.

**44 - (UEL PR)**

No Brasil, o futebol começou oficialmente em 1894, quando as primeiras bolas aqui chegaram pelas mãos de Charles Miller, um brasileiro que, naquele ano, retornava da Inglaterra, onde fora estudar.

Era necessário ter recursos para adquirir as chuteiras e dividir as despesas com a compra das bolas e dos uniformes. Por isso, inicialmente o jogo só era praticado por rapazes ricos. Se, por um lado, o futebol crescia nos clubes organizados, por outro também aumentava o número de seus praticantes em campos improvisados. Em São Paulo, nas margens dos rios Pinheiros e Tietê, na atual baixada do Glicério, ou no vale do riacho Pacaembu, havia incontáveis campos de futebol, que, por aproveitarem as várzeas dos rios, acabaram sendo qualificados como “futebol varzeano”. Hoje, essa é a denominação daquele futebol jogado por times de bairros ou pequenos clubes, não necessariamente em várzeas.

(Adaptado de: WITTER, J. S. *Breve História do Futebol*.
São Paulo: FTD, 1996, p.10-18.)

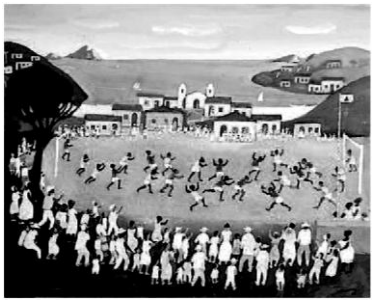


Figura 1: (PENNACCHI, F. *Futebol na praia*. Óleo s/ tela. 66 x 81 cm. 1987.)

Figura 2: (Disponível em: <http://jcbcomunicacao.blogspot.com/2010/04/charles-miller-o-pai-do-futebol-no.html> Acesso em: 22 set. 2010.)

De acordo com as figuras e os conhecimentos sobre o Modernismo, considere as afirmativas a seguir.

I. A pintura (Fig. 1) foi concebida com a gestualidade empregada no expressionismo.

II. A fotografia (Fig. 2) apresenta-se como registro de um momento histórico.

III. A pintura (Fig. 1) apresenta aspectos da arte naïf, identificados desde o assunto abordado até a sua configuração.

IV. A disposição dos jogadores na fotografia (Fig. 2) atesta o seu caráter de manifestação artística.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

b) Somente as afirmativas II e III são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

**45 - (UFRN)**

Para responder a questão, considere o seguinte trecho do conto "O fisco (conto de Natal)", publicado em 1921 e integrante do livro *Negrinha*, de Monteiro Lobato:

Súbito, viu um homem de boné caminhando para o seu lado. Olhou-lhe para as botinas. Sujas. Viria engraxar, com certeza – e o coração bateu-lhe apressado, no tumulto delicioso da estreia. Encarou o homem já a cinco passos e sorriu com infinita ternura nos olhos, num agradecimento antecipado em que havia tesouros de gratidão.
Mas em vez de espichar o pé, o homem rosnou aquela terrível interpelação inicial:

– Então, cachorrinho, que é da licença?

(LOBATO, Monteiro. *Negrinha*. São Paulo: Globo, 2008, p. 71)

O trecho em destaque apresenta um episódio ocorrido em um parque. No contexto da narrativa, a cena ilustra:

a) um confronto entre a autoridade constituída e o menino que insiste na desobediência à lei.

b) um encontro amigável entre o menino engraxate e um cliente.

c) uma conversa amistosa entre as personagens, de posições sociais distintas.

d) uma relação de desigualdade entre as personagens, determinada pela força repressiva.

**46 - (UNIRG TO)**

**Cegueira**

Afastou-me da escola, atrasou-me, enquanto os filhos de seu José Galvão se internavam em grandes volumes coloridos, a doença de olhos que me perseguiu na meninice. Torturava-me semanas e semanas, eu vivia na treva, o rosto oculto num pano escuro, tropeçando nos móveis, guiando-me às apalpadelas, ao longo das paredes. As pálpebras inflamadas colavam-se. Para descerrá-las, eu ficava tempo sem fim mergulhando a cara na bacia de água, lavando-me vagarosamente, pois o contato dos dedos era doloroso em excesso.
(...)
Sem dúvida o meu aspecto era desagradável, inspirava repugnância. E a gente da casa se impacientava. Minha mãe tinha a franqueza de manifestar-me viva antipatia. Dava-me dois apelidos: bezerro-encourado e cabra-cega.
(...)

Ramos, Graciliano. Infância.

Considerando a leitura do fragmento e da obra em sua totalidade, pode-se inferir que os apelidos que a mãe dava ao menino causavam-lhe

a) divertimento.
b) sofrimento.
c) ludicidade.
d) afeto.

**47 - (EsPCEX)**

Assinale a alternativa que indica em qual das três partes em que foi dividida a obra *Os Sertões* pode ser encontrado um elaborado trabalho sobre a etnologia brasileira.

a) A Terra
b) O Nordestino
c) O Homem
d) A Guerra
e) A Luta

**48 - (UFTM MG)**

Leia os versos do poema *Psicologia de um vencido*, de Augusto dos Anjos.

*Já o verme – este operário das ruínas –*

*Que o sangue podre das carnificinas*

*Come, e à vida em geral declara guerra,*

*Anda a espreitar meus olhos para roê-los,*

*E há de deixar-me apenas os cabelos,*

*Na frialdade inorgânica da terra!*

Nesses versos, o eu lírico enfatiza

a) o destino daqueles que morrem em uma guerra.

b) a resistência do homem ante a ação do tempo e dos vermes.

c) a miséria do homem pela decomposição de sua matéria.

d) a supremacia do homem sobre os seres inferiores.

e) o embate entre a matéria e o espírito.

**49 - (UNIRG TO)**

Leia o poema a seguir.

**O POETA DO HEDIONDO**

Sofro aceleradíssimas pancadas

No coração. Ataca-me a existência

A mortificadora coalescência

Das desgraças humanas congregadas!

Em alucinatórias cavalgadas,

Eu sinto, então, sondando-me a consciência

A ultrainquisitorial clarividência

De todas as neuronas acordadas!

Quanto me dói no cérebro esta sonda!

Ah! Certamente eu sou a mais hedionda

Generalização do Desconforto...

Eu sou aquele que ficou sozinho

Cantando sobre os ossos do caminho

A poesia de tudo quanto é morto!,

ANJOS, Augusto dos. *Eu e outras poesias*. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012. p. 133.

A relação de sentido estabelecida entre o título e as ideias do poema se evidencia no

a) último terceto, que revela “o poeta do hediondo” como aquele que canta “a poesia de tudo quanto é morto”.

b) primeiro terceto, que traduz “o poeta do hediondo” como aquele que é incapaz de compreender as dores do mundo.

c) segundo quarteto, que descreve o poeta como um portador da palavra sagrada.

d) primeiro quarteto, que constitui uma metáfora do poeta como um ser iluminado.

**50 - (UNISA SP)**

*Pois não estavam vendo que ele* [Fabiano] *era de carne e osso? Tinha obrigação de trabalhar para os outros, naturalmente, conhecia o seu lugar. Bem. Nascera com esse destino, ninguém tinha culpa de ele haver nascido com um destino ruim. Que fazer? Podia mudar a sorte? Se lhe dissessem que era possível melhorar de situação, espantase- ia. Tinha vindo ao mundo para amansar brabo, curar feridas com rezas, consertar cercas de inverno a verão. Era sina. O pai vivera assim, o avô também. E para trás não existia família. Cortar mandacaru, ensebar látegos – aquilo estava no sangue. Conformava-se, não pretendia mais nada. Se lhe dessem o que era dele, estava certo. Não davam. Era um desgraçado, era como um cachorro, só recebia ossos. Porque seria que os homens ricos ainda lhe tomavam uma parte dos ossos? Fazia até nojo pessoas importantes se ocuparem com semelhantes porcarias.*

(Graciliano Ramos. *Vida secas*, 1996.)

Considerando-se o excerto no contexto do romance a que pertence, é possível constatar em *Vidas secas* uma reflexão que

a) se limita ao drama social dos sertanejos; nesse sentido, a dureza do meio físico desempenha um papel secundário na estruturação do romance.

b) se limita ao drama geográfico do sertão nordestino; nesse sentido, o problema social desempenha um papel marginal na estruturação do romance.

c) se limita às duras condições de vida dos sertanejos; nesse sentido, o romance assume um caráter puramente descritivo.

d) não se limita às duras condições climáticas da região nordestina; nesse sentido, o problema social mostra-se relacionado à não conformação dos sertanejos ao mundo do trabalho.

e) não se limita ao drama geográfico da região nordestina; nesse sentido, a miséria dos sertanejos mostra-se associada também a uma estrutura social estática.

**51 - (FMABC SP)**

De **Vidas Secas,** novela de Graciliano Ramos, é **INCORRETO** afirmar que

a) dedica um capítulo especialmente a cada figura da novela, como espécie de retrato de caracterização, em que o próprio personagem é apresentado ao leitor.

b) explora o mundo interior dos personagens, mergulhados em densa introspecção, valendo-se da técnica do monólogo interior ou discurso indireto livre.

c) caracteriza personagens frágeis, vencidos pelo meio e sem força comunicativa de linguagem bem articulada.

d) apresenta narrativa feita de quadros que se reduzem a si mesmos, sem articular um desenho mais amplo de uma história.

e) constitui uma obra de reflexão sobre a miséria nordestina, elaborada em ritmo truncado por excessivo uso de digressões e organizada em sintaxe complexa, dominantemente subordinativa.

**52 - (UNIRG TO)**

Leia o poema a seguir.

**HINO À DOR**

Dor, saúde dos seres que se fanam,

Riqueza da alma, psíquico tesouro,

Alegria das glândulas do choro

De onde todas as lágrimas emanam.

És suprema! Os meus átomos se ufanam

De pertencer-te, oh! Dor, ancoradouro

Dos desgraçados, sol do cérebro, ouro

De que as próprias desgraças se engalanam!

Sou teu amante! Ardo em teu corpo abstrato.

Com os corpúsculos mágicos do tato

Prendo a orquestra de chamas que executas...

E, assim, sem convulsão que me alvorece,

Minha maior ventura é estar de posse

De tuas claridades absolutas!

ANJOS, Augusto dos. *Eu e outras poesias*.
4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012. p.130.

Na poética de Augusto dos Anjos, é frequente a atribuição de um caráter positivo a imagens comumente consideradas negativas. No poema transcrito, ocorre a atribuição de um valor positivo para a dor, pois o eu lírico

a) busca o prazer decorrente da superação do sofrimento.

b) percebe a dor como a solução para todos os problemas enfrentados pelo homem.

c) acredita que as experiências dolorosas permitem uma melhor compreensão da vida.

d) aceita a dor como um caminho de redenção dos erros humanos.

**53 - (UNIMONTES MG)**

Sobre os fragmentos da obra *A alma encantadora das ruas*: crônicas, do escritor João do Rio, todas as classificações estão corretas, **EXCETO**

a) “É preciso remediar a fatalidade” – polissíndeto.

b) “Balzac nos dizia que as ruas de Paris nos dão impressões humanas” – intertexto.

c) “[...] ei-lo a pintar os pensamentos, a fisionomia, a alma das ruas. . personificação.

d) "[...] a palavra surgiu no ruído perceptível da agulha na pela: tac, tac" –onomatopeia.

**54 - (UNIMONTES MG)**

Assinale a única afirmativa que corresponde a uma informação **CORRETA** sobre o livro *A alma encantadora das ruas:* crônicas, de João do Rio.

a) As crônicas, escritas com colorações românticas, idealizam a revolução modernista do início do século XX.

b) As narrativas apresentam fortes imagens de decadência e abandono, que denunciam a melancolia do narrador.

c) As crônicas documentam as mazelas e as características da vida carioca do início do século XX, revelando seu parentesco com o texto jornalístico.

d) As narrativas apresentam aspectos mórbidos da psique humana, resultantes de imagens criadoras de uma sensação espiritualizada.

**55 - (UNISA SP)**

*Este livro narra a luta entre grupos rurais dirigidos por um líder messiânico e as tropas do exército, que transformaram a repressão em guerra de extermínio, encerrada em 1897. O autor esteve como correspondente de um jornal na última fase da luta e sentiu toda a tragédia do choque de culturas. Graças à conjunção de um acontecimento dramático, da férvida imaginação de um observador privilegiado e da força de um estilo enfático, a opinião pública sentiu que a sociedade brasileira repousava sobre a contradição entre o progresso material das áreas urbanizadas e o atraso que marginalizava as populações isoladas do interior. Faltou a seu autor apenas salientar a miséria que acompanha esta situação de abandono, para mostrar que se tratava de algo quase tão grave quanto a escravidão, que tinha sido abolida pouco antes. Ele baseou o seu livro no esquema determinista em voga naquele tempo, indicando como o meio físico e a raça condicionavam os grupos sociais, e como a diferença de ritmos da evolução gerava desarmonias catastróficas.*

(Antonio Candido. *Iniciação à literatura brasileira*, 2010. Adaptado.)

O comentário do crítico brasileiro Antonio Candido trata da obra

a) *Os sertões*, de Euclides da Cunha.

b) *Capitães da Areia*, de Jorge Amado.

c) *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.

d) *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

e) *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto.

**56 - (UESPI)**

Assinale a opção em que todas as obras listadas são de Lima Barreto, escritor pré-modernista brasileiro.

a) Memórias de um sargento de milícias, Triste fim de Policarpo Quaresma e Clara dos Anjos.

b) Triste fim de Policarpo Quaresma, Recordações do escrivão Isaías Caminha e O Ateneu.

c) Clara dos Anjos, O mulato e Recordações do Escrivão Isaías Caminha.

d) Triste fim de Policarpo Quaresma, Clara dos Anjos e Recordações do escrivão Isaías Caminha.

e) Clara dos Anjos, Os Maias e Triste fim de Policarpo Quaresma.

**57 - (UESPI)**

Publicado inicialmente em forma de folhetim, no *Jornal do Comércio*, entre agosto e outubro de 1911 e depois em livro em 1916, *Triste fim de Policarpo Quaresma*, livro mais célebre de Lima Barreto, condensa em si muitas das características que consagraram seu autor como o melhor de seu tempo. A obra focaliza fatos históricos e políticos ocorridos durante a fase de instalação da república, mais precisamente no governo do Marechal Floriano Peixoto (1891 - 1894). Considerando o romance em comento, aponte a opção que contém um dos elementos mais marcantes da obra.

a) Nacionalismo

b) Indianismo

c) Abolicionismo

d) Religiosidade

e) Anticlericalismo

**58 - (UFU MG)**

A muito custo, devido às insistências de Dona Margarida, consentira em ajudá-la nos bordados, trabalhados para fora, com o que ia ganhando algum dinheiro. Não que ela fosse vadia, ao contrário, mas tinha um tolo escrúpulo de ganhar dinheiro por suas próprias mãos. Parecia tolo a uma moça ou a uma mulher.

BARRETO, Lima. *Clara dos Anjos.*
São Paulo: Tecnoprint/Ediouro, s/d, p.72.

Em relação às personagens D. Margarida e Clara, é correto afirmar que:

a) Dona Margarida é caracterizada, no romance, como alguém indiferente aos sofrimentos de Clara dos Anjos, tornando-se, a cada dia, uma triste senhora, muito apática e distante dos compromissos e dos relacionamentos familiares.

b) Dona Margarida, sogra de Clara dos Anjos, sempre se compadeceu da nora, menina simples e pobre, tratando, desde sempre, de ajudá-la financeiramente, ensinando-a ganhar seu próprio dinheiro com pequenos trabalhos de agulha.

c) Dona Margarida, personagem secundária do enredo de Lima Barreto, tem enorme influência no desenvolvimento emocional e psíquico de Clara dos Anjos, incentivando-a, inclusive, a se casar com o aventureiro Cassi Jones.

d) Dona Margarida pode ser considerada uma personagem oposta à protagonista Clara dos Anjos, uma vez que é uma mulher mais objetiva e pragmática frente à vida, menos sonhadora e mais realista diante dos relacionamentos humanos.

**59 - (UNCISAL)**

**Estrada para o céu**

Os ingênuos contos sertanejos desde muito lhes haviam revelado as estradas fascinadoramente traiçoeiras que levam ao Inferno. Canudos, imunda antessala do Paraíso, pobre peristilo dos céus, devia ser assim mesmo – repugnante, aterrador, horrendo...

Entretanto, lá tinham ido, muitos, alimentando esperanças singulares. “Os aliciadores da seita se ocupam em persuadir o povo de que todo aquele que se quiser salvar precisa vir para Canudos, porque nos outros lugares tudo está contaminado e perdido pela República. Ali, porém, nem é preciso trabalhar, é a terra da promissão, onde corre um rio de leite e são de cuscuz de milho as barrancas.”

Chegavam.

Deparavam o Vaza-Barris seco, ou empanzinado, volvendo apenas águas barrentas das enchentes, entre os flancos entorroados das colinas...

Tinham esvaecida a miragem feliz; mas não se despeavam o misticismo lamentável...

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo: Três, 1984.

Em “*Os Sertões*”, Euclides da Cunha relata as batalhas entre os homens liderados pelo beato Antônio Conselheiro e as tropas do governo republicano. Referente ao exceto acima, constata-se que

a) o narrador concorda com o ponto de vista dos “aliciadores da seita”.

b) o sertanejo abandonava seu credo ao deparar com a imagem real de Canudos.

c) o narrador apresenta uma imagem unilateral do arraial de Canudos.

d) o narrador faz uma citação de um discurso parodístico de marcas utópicas.

e) o sertanejo vivia melhor “nos outros lugares” do que em Canudos.

**60 - (UNIMONTES MG)**

Leia com atenção os quadrinhos abaixo:

TÃO INOCENTE E TÃO SEM NINGUÉM PARA TE DEFENDER DE MIM... QUE DÓ, MAS QUE DÓ!
EU ME CASO CONTIGO AMANHÃ MESMO SE GUIBERES!
OH...
NÃO SEI, CASSI... NÃO SEI...
E O QUE É QUE TEM, BENZINHO, ENTÃO NÃO VAMOS NOS CASAR?
CHEGOU A HORA DE DESEMBRULHAR O BOMBONZINHO!
SUA FILHA... GRÁVIDA?!
DE TRÊS MESES JÁ! CONFESSOU... SNIF!... CONFESSOU QUE É DO GELI FILHO, DONA GALUSTIANA. SNIF! ELE MENTIU QUE IA SE CASAR COM A MENINA... SNIF!...

Clara dos Anjos História em Quadrinhos, p. 15.

A partir da leitura do livro Clara dos Anjos, de Lima Barreto, e da HQ Clara dos Anjos, pode-se afirmar que todas as afirmativas abaixo estão corretas, EXCETO

a) As obras, com características de romance romântico, revelam uma Clara dos Anjos como elemento de denúncia.

b) As obras transfiguram em arte aspectos extraliterários de um Brasil assinalado pela discriminação social e racial.

c) Há, nas narrativas, uma efetiva crítica social às mazelas decorrentes do processo capitalista.

d) Na HQ, a intenção sedutora de Cassi Jones é mais explícita que na ficção de Lima Barreto.

**61 - (ENEM)**

**Negrinha**

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balança na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma – "dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral", dizia o reverendo.

Ótima, a dona Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva.

[...]

A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos – e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo – essa indecência de negro igual.

LOBATO, M. Negrinha. In: MORICONE, I. **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (fragmento).

A narrativa focaliza um momento histórico-social de valores contraditórios. Essa contradição infere-se, no contexto, pela

a) falta de aproximação entre a menina e a senhora, preocupada com as amigas.

b) receptividade da senhora para com os padres, mas deselegante para com as beatas.

c) ironia do padre a respeito da senhora, que era perversa com as crianças.

d) resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto.

e) rejeição aos criados por parte da senhora, que preferia tratá-los com castigos.

**62 - (UEMG)**

Na obra "O tempo é um rio que corre", o narrador demonstra ter vivido uma infância marcada

a) pelo conformismo diante das dificuldades enfrentadas pela família.

b) por uma educação rígida, num contexto de temor da figura paterna.

c) por uma inquietação da imaginação, sempre questionadora e sonhadora.

d) pelo lúdico, com a presença de irmãos, primos e amigos da vizinhança.

**TEXTO: 1 - Comum à questão: 63**

Texto I

**O Coronel e o Lobisomem**

1 – Que faniquito é esse? Respeite a patente

2 e deixe de ficar sestrosa.

3 Foi quando, sem mais nem menos, deu

4 entrada no meu ouvido aquele assobio fi–

5 ninho, vindo não atinei de onde. Podia ser

6 cobra em vadiagem de luar. Se tal fosse, a

7 mula andava recoberta de razão. Por isso

8 dei prazo de espera para que a peçonha

9 da cobra saísse no claro. Nisso, outro as–

10 sobio passou rentoso de minha barba, com

11 tanta maldade que a mula estremeceu da

12 anca ao casco, ao tempo em que sobrevi–

13 nha do mato um barulho de folha pisada.

14 Inquiri dentro do regulamento militar:

15 – Quem vem lá?

16 De resposta tive novo assobio. Num re–

17 pente, relembrei estar em noite de lobiso–

18 mem – era sexta-feira. Tanto caçoei do

19 povo de Juca Azeredo que o assombrado

20 tomou a peito tirar vingança de mim,

21 como avisou Sinhozinho. Pois muito pesar

22 levava eu em não poder, em tal estado,

23 dar provimento ao caso dele. Sujeito de

24 patente, militar em serviço de água be–

25 nta, carecia de consentimento para travar

26 demanda com o lobisomem ou outra qual–

27 quer penitência dos pastos, mesmo que

28 fosse uma visagenzinha de menino pagão.

29 Sempre fui cioso da lei e não ia em noite

30 de batizado manchar, na briga de estrada,

31 galão e patente:

32– Nunca!

33 A mulinha, a par de tamanha responsabi–

34 lidade, que mula sempre foi bicho de

35 grande entendimento, largou o casco na

36 poeira. Para a frente a montaria não an–

37 dava, mas na direção do Sobradinho cor–

38 ria de vento em popa. Já um estirão era

39 andado quando, numa roça de mandioca,

40 adveio aquele figurão de cachorro, uma
41 peça de vinte palmos de pêlo e raiva. Na
42 frente de ostentação tão provida de ódio, a
43 mulinha de Ponciano debandou sem mi–
44 nha licença por terra de dormideira e
45 cipó, onde imperava toda raça de espinho,
46 caruru-de-sapo e roseta-de-frade. O luar
47 era tão limpo que não existia matinho de–
48 simportante para suas claridades – tudo
49 vinha à tona, de quase aparecer a raiz.
50 Aprovei a manobra da mula na certeza de
51 que lobisomem algum arriscava a sua
52 pessoa em tamanho carrascal. Enganado
53 estava eu. Atrás, abrindo caminho e des–
54 torcendo mato, vinha o vingancista do lo–
55 bisomem. Roncava como porco cevado.
56 Assim acuada, a mulinha avivou carreira,
57 mas tão desinfeliz que embaralhou a pata
58 do coice numas embiras-de-corda. Não
59 tive mais governo de sela e rédea. Caí
60 como sei cair, em posição militar, pronto a
61 repelir qualquer ofendimento. Digo, sem
62 alarde, que o lobisomem bem podia ter
63 saído da demanda sem avaria ou agravo,
64 caso não fosse um saco de malquerença.

65 Estando eu em retirada, pelo motivo já

66 sabido de ser portador de galão e patente,

67 não cabia a mim entrar em arruaça des–

68 guarnecido de licença superior. Disso não

69 dei conta ao enfeitiçado, do que resultou a

70 perdição dele. Como disse, rolava eu no

71 capim, pronto a dar ao caso solução brio–

72 sa, na hora em que o querelante apresen–

73 tou aquela risada de pouco caso e debo–

74 che:

75– Quá-quá-quá...

76 Não precisou de mais nada para que o gê–

77 nio dos Azeredos e demais Furtados vies–

78 se de vela solta. Dei um pulo de cabrito e

79 preparado estava para a guerra do lobiso–

80 mem. Por descargo de consciência, do que

81 nem carecia, chamei os santos de que sou

82 devocioneiro:

83 – São Jorge, Santo Onofre, São José!

CARVALHO, José Cândido de. *O coronel e o lobisomen*. 46. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, pp.177-179

**63 - (FGV )**

Assinale a alternativa que apresenta uma característica do impressionismo.

a) Deformação do objeto a partir da sensação que ele desperta.

b) Comparação do objeto com a vegetação local.

c) Reprodução objetiva e estática da realidade.

d) Ênfase na reprodução da realidade objetiva.

e) Preocupação com a verdade exata, não apenas com a verossimilhança.

**TEXTO: 2 - Comum à questão: 64**

[...] Aquele começo de mês foi para mim de grande sossego e de muito egoísmo. Embora minha mãe tivesse afinal morrido havia alguns meses, eu não tinha sentido senão uma leve e ligeira dor. Depois de empregado no jornal, pouco lhe escrevi. Sabia-a muito doente, arrastando a vida com esforço. Não me preocupava... Os ditos do Floc, as pilhérias de Losque, as sentenças do sábio Oliveira, tinham feito chegar a mim uma espécie de vergonha pelo meu nascimento, e esse vexame me veio diminuir em muito a amizade e a ternura com que sempre envolvi a sua lembrança. Sentia-me separado dela. Conquanto não concordasse ser ela a espécie de besta de carga e máquina de prazer que as sentenças daqueles idiotas a abrangiam no seu pensamento de lorpas, entretanto eu, seu filho, julgava-me a meus próprios olhos muito diverso dela, saído de outra estirpe, de outro sangue e de outra carne. Ainda não tinha coordenado todos os elementos que mais tarde vieram encher-me de profundo desgosto e a minha inteligência e a minha sensibilidade não tinham ainda organizado bem e disposto convenientemente o grande *stock* de observações e de emoções que eu vinha fazendo e sentindo dia a dia. Vinham uma a uma, invadindo-me a personalidade insidiosamente para saturar-me mais tarde até ao aborrecimento e ao desgosto de viver. Vivia, então, satisfeito, gozando a temperatura, com almoço e jantar, ignobilmente esquecido do que sonhara e desejara. Houve mesmo um dia em que quis avaliar ainda o que sabia. Tentei repetir a lista dos Césares – não sabia; quis resolver um problema de regra de três composta, não sabia; tentei escrever a fórmula da área da esfera, não sabia. E notei essa ruína dos meus primeiros estudos cheio de indiferença, sem desgosto, lembrando-me daquilo tudo como impressões de uma festa a que fora e a que não devia voltar mais. Nada me afastava da delícia de almoçar e jantar por sessenta mil-réis mensais.

(BARRETO, Lima. *Recordações do escrivão Isaías Caminha*. Rio de Janeiro: Garnier, 1989. p. 194-195.)

**64 - (UEL PR)**

Com base no texto, é correto afirmar:

a) Isaías Caminha sente-se sossegado, afinal agora é um jornalista de renome, tem amigos e está sem problemas com sua mãe.

b) O egoísmo a que se refere Isaías diz respeito à forma como lidava com seus amigos de infância Oliveira, Losque e Floc.

c) Sua relação com a mãe foi boa até que revelações sobre a sua origem bastarda abalaram de vez a confiança do jovem.

d) Losque, Oliveira e Floc sentiam inveja do talento de Caminha, por isso tentavam desmoralizar sua mãe, o que agora não era mais possível.

e) Caminha não gosta das insinuações maldosas que Losque, Oliveira e Floc fazem sobre sua mãe, mas ele próprio se sente desconfortável em relação à sua origem.

**TEXTO: 3 - Comum à questão: 65**

Calvin e Haroldo
OH, NÃO! TUDO SUBITAMENTE SE TORNOU NEOCUBISTA!
TUDO COMEÇOU QUANDO CALVIN PARTICIPOU DE UM PEQUENO DEBATE COM O SEU PAI! LOGO CALVIN PODIA VER OS DOIS LADOS DA QUESTÃO! ENTÃO O POBRE CALVIN COMEÇOU A VER OS DOIS LADOS DE TUDO!
O TRADICIONAL ÚNICO PONTO DE VISTA FOI ABANDONADO! A PERSPECTIVA FOI FRATURADA!
AS VISÕES MÚLTIPLAS FORNECEM INFORMAÇÃO DEMAIS! É IMPOSSÍVEL SE MOVER! CALVIN RAPIDAMENTE TENTA ELIMINAR TODAS AS PERSPECTIVAS, EXCETO UMA!
DEU CERTO! O MUNDO CAI NUMA ORDEM RECONHECÍVEL!
VOCÊ AINDA ESTÁ ERRADO, PAPAI.

(WATTERSON, Bill. *Os dez anos de Calvin e Haroldo*. v. 2. São Paulo: Best News, 1996.)

**65 - (UERJ)**

Existe uma associação entre a situação em que se insere o personagem principal da história e a estética cubista, que reivindicou a possibilidade de visão de um objeto por vários ângulos simultaneamente.

Na história, essa associação é melhor evidenciada pela seguinte estratégia:

a) utilização de balões com formatos distintos

b) foco em construções de caráter exclamativo

c) emprego de frases com estrutura incompleta

d) montagem do cenário em planos geométricos

**TEXTO: 4 - Comum às questões: 66, 67**

O novo manifesto

Eu também sou candidato a deputado. Nada mais justo. Primeiro: eu não pretendo fazer coisa alguma pela Pátria, pela família, pela humanidade.

Um deputado que quisesse fazer qualquer coisa dessas ver-se-ia bambo, pois teria, certamente, os duzentos e tantos espíritos dos seus colegas contra ele.

Contra as suas idéias levantar-se-iam duas centenas de pessoas do mais profundo bom senso.

Assim, para poder fazer alguma coisa útil, não farei coisa alguma, a não ser receber o subsídio.

Eis aí em que vai consistir o máximo da minha ação parlamentar, caso o preclaro eleitorado sufrague o meu nome nas urnas.

Recebendo os três contos mensais, darei mais conforto à mulher e aos filhos, ficando mais generoso nas facadas aos amigos.

Desde que minha mulher e os meus filhos passem melhor de cama, mesa e roupas, a humanidade ganha. Ganha porque, sendo eles parcelas da humanidade, a sua situação melhorando, essa melhoria reflete sobre o todo de que fazem parte.

Concordarão os nossos leitores e prováveis eleitores que o meu propósito é lógico e as razões apontadas para minha candidatura são bastante ponderosas.

De resto, acresce que nada sei da história social, política e intelectual do país; que nada sei da sua geografia; que nada entendo de ciências sociais e próximas, para que o nobre eleitorado veja bem que vou dar um excelente deputado.

(Lima Barreto, Vida Urbana, 16.01.1915)

**66 - (UFTM MG)**

As palavras que sintetizam o perfil do deputado, traçado pelo narrador, são

a) favorecimento pessoal e abnegação.

b) ignorância e cidadania.

c) oportunismo e cinismo.

d) corrupção e civilidade.

e) ufanismo e falta de civismo.

**67 - (UFTM MG)**

Exemplos de igualdade, fraternidade e liberdade?
FRAN CESA
Todos os trabalhadores são igualmente desrespeitados ...
Empregos e vantagens só para os irmãos e parentes ...
Mas ninguém vai preso por isso

(Lor, Os desmandamentos)

Retome o texto O Novo Manifesto e aponte a passagem que se associa a uma idéia presente na charge.

a) Contra as suas idéias levantar-se-iam duas centenas de pessoas do mais profundo bom senso.

b) Assim, para poder fazer alguma coisa útil, não farei coisa alguma, a não ser receber o subsídio.

c) Primeiro: eu não pretendo fazer coisa alguma pela Pátria, pela família, pela humanidade.

d) Concordarão os nossos leitores e prováveis eleitores que o meu propósito é lógico e as razões apontadas para minha candidatura são bastante ponderosas.

e) Recebendo os três contos mensais, darei mais conforto à mulher e aos filhos, ficando mais generoso nas facadas aos amigos.

**TEXTO: 5 - Comum às questões: 68, 69**

"As obras que a República manda editar para a propaganda de suas riquezas e excelências, logo que são impressas completamente, distribuem-se a [3]mancheias(1) por quem as queira. Todos as aceitam e logo passam adiante, por meio de venda. Não julgue o meu correspondente que os "sebos" as aceitem. São tão mofinas, tão escandalosamente mentirosas, tão infladas de um [6]otimismo de encomenda que ninguém as compra, por sabê-las falsas e destituídas de toda e qualquer honestidade informativa, de forma a não oferecer nenhum lucro aos revendedores de livros, por falta de compradores.

[9]Onde o meu leitor poderá encontrá-las, se quer ter informações mais ou menos transbordantes de entusiasmo pago, é nas lojas de merceeiros(2), nos açougues, nas quitandas, assim mesmo em fragmentos, pois todos as pedem [12]nas repartições públicas para vendê-las a peso aos retalhistas de carne verde, aos vendeiros e aos vendedores de couves.

Contudo, a fim de que o meu delicado missivista não fique fazendo mau [15]juízo a meu respeito, vou dar-lhe algumas informações sobre o poderoso e rico país da Bruzundanga."

LIMA BARRETO, Afonso Henriques de. Os Bruzundangas. Rio – São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2005. p. 33.

(1) em abundância

(2) donos de mercearia

**68 - (UFRN)**

As obras editadas pela República

a) são portadoras de informações que, embora escandalosas, parecem honestas.

b) divulgam propagandas encomendadas por comerciantes poderosos e ricos.

c) servem de veículo a propagandas que atendem a interesses próprios.

d) são comercializadas, nos sebos, mas sem dar lucro aos revendedores.

**69 - (UFRN)**

Por meio das expressões “otimismo de encomenda” (linha 6) e “entusiasmo pago” (linha 10), o narrador

a) mostra-se incoerente, pois, ao mesmo tempo, critica e elogia as obras que a República manda editar.

b) recomenda a leitura das obras que a República manda editar.

c) revela-se satisfeito com as informações divulgadas pelas obras que a República manda editar.

d) desqualifica as obras que a República manda editar.

**TEXTO: 6 - Comum à questão: 70**

“Na passagem do século 19 para o 20, o Brasil estava passando por várias transformações sociais e culturais que determinariam o nosso futuro. Nesse momento histórico, a figura de Monteiro Lobato se destacou em nossa literatura, expressando alguns ideais que marcaram a história e a política”.

**70 - (UNIPAR PR)**

Com relação à atuação de Monteiro Lobato nesse período, podemos afirmar corretamente:

a) foi o introdutor do romance urbano no Brasil, interpretando as mudanças que ocorriam na nossa sociedade.

b) retratou o homem pobre do campo e a sua ignorância, que levantava uma barreira ao desenvolvimento nacional.

c) aceitou com entusiasmo as novas correntes artísticas que vinham da Europa como o futurismo e o dadaísmo.

d) integrou-se ao movimento de restauração da alta literatura nacional que dizia ter sido contaminada pelos costumes importados dos EUA.

e) foi um ardoroso defensor das idéias liberais no campo político e dos costumes enfrentado a censura dos governos da época.

**TEXTO: 7 - Comum à questão: 71**

I. - [...] Estão morrendo. Os gramáticos classificam essas palavras de ARCAÍSMOS. Arcaico quer dizer coisa velha, caduca.

- Então, Dona Benta e tia Nastácia são arcaísmos!

– lembrou Emilia.

- Mais respeito com vovó, Emília! Ao menos na cidade da língua tenha compostura – protestou Narizinho.

O rinoceronte prosseguiu:

- As coitadas que ficam arcaicas são expulsas do centro da cidade e passam a morar aqui até que morram e sejam enterradas naquele cemitério, lá no alto do morro.

Porque as palavras também nascem, crescem e morrem como tudo mais.

(LOBATO, Monteiro. Emilia no país da Gramática.

São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1926.)

II. Pois bem, ninguém usa hoje essa palavra, seja na fala cotidiana, seja na escrita, mesmo a mais observadora da norma culta.

Mas a palavra não morreu, está nos dicionários, congelada, praticamente sem esperanças de ressurreição, lutando para permanecer o mais possível nesse estado.

**71 - (ESPM SP)**

Comparando-se os dois excertos é possível afirmar que ambos, no que se refere ao critério de extinção de uma palavra:

a) Concordam, pois enquanto em I, as palavras mortas ficam sepultadas no cemitério, em II, no dicionário.

b) Discordam, pois enquanto em I, as palavras arcaicas desaparecem, em II, continuam congeladas no dicionário.

c) Concordam parcialmente, pois enquanto em I, seguem somente um ciclo vital completo, em II, podem ressuscitar.

d) Discordam parcialmente, pois enquanto em I, destaca-se a variação geográfica, em II, a variação histórica.

e) Não concordam, nem discordam, pois os assuntos tratados são completamente distintos um do outro.

**TEXTO: 8 - Comum às questões: 72, 73**

[1] Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua [2] portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em [3] geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer [4] continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do [5] nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem [6] no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais [7] no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais [8] pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo [9] brasileiro.

[10] O suplicante, deixando de parte os argumentos históricos que militam em favor de sua [11] ideia, pede vênia para lembrar que a língua é a mais alta manifestação da inteligência de um [12] povo, é a sua criação mais viva e original; e, portanto, a emancipação política do país requer [13] como complemento e consequência a sua emancipação idiomática.

[14] Demais, Senhores Congressistas, o tupi-guarani, língua originalíssima, aglutinante, é a [15] única capaz de traduzir as nossas belezas, de pôr-nos em relação com a nossa natureza e [16] adaptar-se perfeitamente aos nossos órgãos vocais e cerebrais, por ser criação de povos que [17] aqui viveram e ainda vivem, portanto possuidores da organização fisiológica e psicológica para [18] que tendemos, evitando-se dessa forma as estéreis controvérsias gramaticais, oriundas de uma [19] difícil adaptação de uma língua de outra região à nossa organização cerebral e ao nosso [20] aparelho vocal – controvérsias que tanto empecem* o progresso da nossa cultura científica e [21] filosófica.

[22] Seguro de que a sabedoria dos legisladores saberá encontrar meios para realizar [23] semelhante medida e cônscio* de que a Câmara e o Senado pesarão o seu alcance e utilidade. [24] P. e E. deferimento.

Lima Barreto, *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

*** Glossário:**

"empecem": prejudicam, impedem.

"cônscio": consciente.

**72 - (FGV )**

Entre as marcas linguísticas presentes no texto, destaca-se

a) o emprego de linguagem figurada, com a finalidade de reforçar a argumentação.

b) o predomínio da coordenação, visando a torná-lo mais descritivo.

c) a originalidade de sua estruturação, em contraste com a do romance em que se insere.

d) a incorporação de coloquialismos para disfarçar a origem nobre do autor do pedido.

e) o uso de linguagem estereotipada, tendo em vista sua finalidade.

**73 - (FGV )**

Na medida em que a solicitação de Policarpo Quaresma se dirige ao Congresso Nacional com seriedade extrema, para, no entanto, defender um ideal impossível e fora da realidade, essa personagem revela-se

a) quixotesca.

b) trovadoresca.

c) picaresca.

d) bacharelesca.

e) dantesca.

**TEXTO: 9 - Comum às questões: 74, 75, 76**

O Colocador de Pronomes (excerto)

[1]Havia em Itaoca um pobre moço que definhava de tédio no fundo de um cartório. [2]Escrevente. Vinte e três anos. Magro. Ar um tanto palerma. (...)

[3]Vivia em paz com as suas certidões quando o flechou venenosa seta de Cupido. Objeto [4]amado: a filha mais moça do coronel Triburtino, o qual tinha duas, essa Laurinha, do [5]escrevente, então nos dezessete, e a do Carmo, encalhe da família (...).

[6]Triburtino não era homem de brincadeira. (...) Toda gente lhe tinha um vago medo; mas o [7]amor, que é mais forte que a morte, não receia sobrecenhos enfarruscados nem tufos de [8]cabelos no nariz.

[9]Ousou o escrevente namorar-lhe a filha, apesar da distância hierárquica que os separava. [10]Namoro à moda velha, já se vê, pois que nesse tempo não existia a gostosura dos cinemas. [11]Encontros na igreja, à missa, troca de olhares, diálogos de flores – o que havia de inocente e [12]puro. (...) Depois, a serenata fatal à esquina, com o "Acorda, donzela..." sapecado a medo num [13]velho pinho de empréstimo. Depois, bilhetinho perfumado.

[14]Aqui se estrepou…

[15]Escrevera nesse bilhetinho, entretanto, apenas quatro palavras, afora pontos exclamativos [16]e reticências: “Anjo adorado! Amo-lhe!”

[17]Para abrir o jogo bastava esse movimento de peão. Ora, aconteceu que o pai do anjo [18]apanhou o bilhetinho celestial e, depois de três dias de sobrecenho carregado, mandou [19]chamá-lo à sua presença, com disfarce de pretexto – para umas certidõezinhas, explicou.

[20](...) Mal o pilhou portas aquém, o coronel trancou o escritório, fechou a carranca e disse: [21]–A família Triburtino de Mendonça é a mais honrada desta terra, e eu, seu chefe natural, [22]não permitirei nunca – nunca, ouviu? – que contra ela se cometa o menor deslize.

[23]Parou. Abriu uma gaveta. Tirou de dentro o bilhetinho cor- de- rosa, desdobrou-o.

[24]– É sua esta peça de flagrante delito?

[25]O escrevente, a tremer, balbuciou medrosa confirmação.

[26]– Muito bem! Continuou o coronel em tom mais sereno. Ama, então, minha filha e tem a [27]audácia de o declarar… Pois agora…

[28]O escrevente, por instinto, ergueu o braço para defender a cabeça e relanceou os olhos [29]para a rua, sondando uma retirada estratégica.

[30]– … é casar! Concluiu de improviso o vingativo pai.

[31]O escrevente ressuscitou. Abriu os olhos e a boca, num pasmo. Depois, tornando a si, [32]comoveu-se e com lágrimas nos olhos disse, gaguejante:

[33]– Beijo-lhe as mãos, coronel! Nunca imaginei tanta generosidade em peito humano! Agora [34]vejo com que injustiça o julgam aí fora!…

[35]Velhacamente o velho cortou-lhe o fio das expansões.

[36]– Nada de frases, moço, vamos ao que serve: declaro-o solenemente noivo de minha filha!

[37]E voltando-se para dentro, gritou:

[38]– Do Carmo! Venha abraçar o teu noivo!

[39]O escrevente piscou seis vezes e, enchendo-se de coragem, corrigiu o erro.

[40]– Laurinha, quer o coronel dizer…

[41]O velho fechou de novo a carranca.

[42]– Sei onde trago o nariz, moço. Vassuncê mandou este bilhete à Laurinha dizendo que [43]ama-"lhe". Se amasse a ela deveria dizer amo-"te". Dizendo "amo-lhe" declara que ama a uma [44]terceira pessoa, a qual não pode ser senão a Maria do Carmo. Salvo se declara amor à minha [45]mulher...

Monteiro Lobato, *Negrinha*.

**74 - (FGV )**

Monteiro Lobato antecipou algumas ideias defendidas pelos modernistas, mas também adotou posição contrária à arte moderna. Em sua obra, exemplificam essas atitudes antagônicas, respectivamente, a

a) sátira ao purismo linguístico e a crítica a Anita Malfatti.

b) valorização da influência estrangeira e o estímulo do espírito crítico das crianças.

c) predileção pelos temas do passado histórico e a preocupação com as relações sociais no meio rural.

d) adoção de modelos do Naturalismo e a tematização do folclore brasileiro.

e) defesa da correção gramatical e as adaptações de clássicos da literatura universal.

**75 - (FGV )**

Quanto aos procedimentos de construção, o discurso do narrador caracteriza-se pela

a) preferência por verbos na voz passiva, a fim de indicar a indeterminação do autor da ação.

b) fusão de vocabulário culto com expressões de uso coloquial e da variedade regional.

c) incorporação, por meio do discurso indireto, da maioria das falas das personagens.

d) ausência de linguagem figurada visando dar maior objetividade à narrativa.

e) omissão dos nexos entre termos e orações, especialmente nos trechos que contêm reflexões sobre sentimentos.

**76 - (FGV )**

Em um dos seus primeiros artigos, no qual foi criada a personagem Jeca Tatu, Monteiro Lobato escreveu:

*Esboroou-se o balsâmico indianismo de Alencar ao advento dos Rondons. (...)*

*Não morreu, todavia.*

*Evoluiu.*

*O indianismo está de novo a deitar copa, de nome mudado. Crismou-se de "caboclismo". O cocar de penas de arara passou a chapéu de palha rebatido à testa; (...) Mas o substrato psíquico não mudou: orgulho indomável, independência, fidalguia, coragem, virilidade heroica, todo o recheio em suma, sem faltar uma azeitona, dos Peris e Ubirajaras.*

A comparação de "caboclismo" com "indianismo", feita por Lobato no trecho citado, objetivava criticar, nessas correntes literárias, uma visão do índio e do caboclo que se caracterizava pela

a) animalização.

b) ridicularização.

c) idealização.

d) socialização.

e) marginalização.

**TEXTO: 10 - Comum à questão: 77**

*Fechemos este livro.*

*Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a História resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram seus últimos defensores, que todos morreram. (...)*

*Forremo-nos à tarefa de descrever seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la vacilante e sem brilhos.*

(Euclides da Cunha. **Os sertões**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves;

Brasília, INL, 1979. p. 4070)

**77 - (PUCCamp SP)**

No trecho acima, Euclides da Cunha faz referências explícitas

a) ao significado político do episódio em questão.

b) ao caráter propriamente ficcional de sua narrativa.

c) a determinados limites de sua narração.

d) à admiração que nutre pelos vitoriosos no combate.

e) às qualidades trágicas alcançadas pela narrativa.

**TEXTO: 11 - Comum à questão: 78**

Fui perdendo os remorsos; mas, em todo o caso, sempre tive medo que me aparecesse pela frente alguém que soubesse o tal patuá malaio. E esse meu temor foi grande, quando o doce barão me mandou com uma carta [5]ao Visconde de Caruru, para que me fizesse entrar na diplomacia. Fiz-lhe todas as objeções: a minha fealdade, a falta de elegância, o meu aspecto tagalo. — "Qual! retrucava ele. Vá, menino; você sabe javanês!" Fui. Mandou-me o visconde para a Secretaria dos [10]Estrangeiros com diversas recomendações. Foi um sucesso.

O diretor chamou os chefes de secção: "Vejam só, um homem que sabe javanês — que portento!"

BARRETO, Lima. O homem que sabia javanês. **O homem que sabia javanês e outros contos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. p. 18.

**78 - (UNEB BA)**

O narrador-personagem, no fragmento contextualizado na obra,

01. valoriza o saber acadêmico, considerando-o imprescindível à vida social.
02. atribui ao seu empenho intelectual o sucesso alcançado em sua vida.
03. revela-se oportunista e possuidor de uma flexibilidade ética.
04. mostra-se guiado por escrúpulos morais quando se apresenta como professor de javanês.
05. considera-se desprovido de vaidade pessoal, o que contribuiu para as suas relações com a alta esfera de poder.

**TEXTO: 12 - Comum às questões: 79, 80, 81**

[01] Há uma outra face do Marechal Floriano que muito [02] explica os seus movimentos, atos e gestos. Era o seu [03] amor à família, um amor entranhado, alguma coisa de [04] patriarcal, de antigo que já se vai esvaindo com a marcha [05] da civilização. [...].

[06] A sua preguiça, a sua tibieza de ânimo e o seu [07] amor fervoroso pelo lar deram em resultado esse [08] "homem-talvez" que, refratado nas necessidades mentais [09] e sociais dos homens do tempo, foi transformado em [10] estadista, em Richelieu e pôde resistir a uma séria revolta [11] com mais teimosia que vigor, obtendo vidas, dinheiro e [12] despertando até entusiasmo e fanatismo. [...]

[13] A sua concepção de governo não era o despotismo, [14] nem a democracia, nem a aristocracia; era a de uma [15] tirania doméstica. O bebê portou-se mal, castiga-se. [16] Levada a coisa ao grande, o portar-se mal era fazer-lhe [17] oposição, ter opiniões contrárias às suas e o castigo [18] não eram mais palmadas, sim, porém, prisão e morte. [19] Não há dinheiro no Tesouro; ponham-se as notas [20] recolhidas em circulação, assim como se faz em casa [21] quando chegam visitas e a sopa é pouca: põe-se mais [22] água. [...]

[23] Quaresma estava longe de pensar nisso tudo; ele, [24] como muitos homens honestos e sinceros do tempo, [25] foram tomados pelo entusiasmo contagioso que Floriano [26] conseguira despertar. Pensava na grande obra que o [27] Destino reservava àquela figura plácida e triste; na [28] reforma radical que ele ia levar ao organismo aniquilado [29] da pátria, que o major se habituara a crer a mais rica do [30] mundo, embora, de uns tempos para cá, já tivesse [31] dúvidas a certos respeitos. [...]

[32] — Então, Quaresma? fez Floriano.

[33] — Venho oferecer a Vossa Excelência os meus [34] fracos préstimos.

[40] O presidente considerou um instante aquela [41] pequenez de homem, sorriu com dificuldade, mas, [42] levemente, com um pouco de satisfação. Sentiu por aí [43] a força de sua popularidade e senão a razão boa de sua [44] causa.

[45] — Agradeço-te muito... Onde tens andado? Sei [46] que deixaste o arsenal.

[47] Floriano tinha essa capacidade de guardar [48] fisionomias, nomes, empregos, situações dos [49] subalternos com quem lidava. Tinha alguma coisa de [50] asiático; era cruel e paternal ao mesmo tempo.

[51] Quaresma explicou-lhe a sua vida e aproveitou a [52] ocasião para lhe falar em leis agrárias, medidas [53] tendentes a desafogar e dar novas bases à nossa vida [54] agrícola. O marechal ouviu-o distraído, com uma dobra [55] de aborrecimento no canto dos lábios. [56] — Trazia a Vossa Excelência até este memorial... [57] O presidente teve um gesto de mau humor, um [58] quase "não me amole" e disse com preguiça a Quaresma: [59] — Deixa aí...

BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**.
São Paulo: Ática, 1994. p. 131-133.

**79 - (UEFS BA)**

Esse texto é um fragmento da terceira parte do livro pré-modernista "Triste Fim de Policarpo Quaresma", que narra o encontro da personagem principal com o presidente republicano Floriano

Peixoto e explicita a índole e as ideologias desse político através de observações críticas, de descrições e do próprio diálogo entre as personagens.

Segundo o sujeito narrador, Floriano Peixoto

a) denuncia o modelo dos administradores do período republicano, já que seu comportamento reproduz o ufanismo do próprio Policarpo Quaresma.

b) é um politico insatisfeito com o Estado, abandonando o projeto político republicano para governar a seu próprio estilo, marcado pelo patriarcalismo.

c) apresenta um perfil despótico, tratando as questões nacionais com certo pendor patriarcalista, como se cuidasse e administrasse seu próprio lar.

d) diverge dos valores da personagem Policarpo Quaresma, que vê em seu presidente a preguiça e a incompetência para administrar seu país.

e) nega o seu poder totalitário a partir de atitudes e ações paternais, que divergiam dos ideiais republicanos.

**80 - (UEFS BA)**

Quanto aos elementos que estruturam a narrativa, marque **V** ou **F**, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmativas.

( ) As personagens presentes no fragmento representam tipos brasileiros que compunham a sociedade do início do século, sugerindo o discurso ufanista que se impregnava no contexto sociopolítico.

( ) O discurso indireto livre que se estabelece entre o sujeito narrador, Policarpo Quaresma e Floriano Peixoto traz inferências dos interesses políticos e escusos de cada personagem.

( ) O sujeito narrador, no fragmento, à medida que apresenta e descreve o presidente, deixa entrever sua crítica à idealização que Policarpo Quaresma faz de sua pátria e suas intenções de se tornar um político como Floriano Peixoto.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

a) V V V

b) F V F

c) V F V

d) F F V

e) V F F

**81 - (UEFS BA)**

O texto evidencia características da produção literária pré-modernista do Brasil, que se estenderam à estética modernista.

A característica que tem relevância no fragmento em estudo está indicada na alternativa

a) Nacionalismo crítico.

b) Denúncia das mazelas sociais.

c) Rejeição das estéticas tradicionais.

d) Valorização dos elementos primitivos brasileiros.

e) Projeto ufanista de construção da identidade brasileira.

**TEXTO: 13 - Comum à questão: 82**

I.

Acabado o congresso, fiz publicar extratos do artigo do *Mensageiro de Bale* em Berlim, em Turim e Paris, onde os leitores de minhas obras me ofereceram um banquete, presidido pelo

Senador Gorot. Custou-me toda essa brincadeira, inclusive o banquete que me foi oferecido, cerca de dez mil francos, quase toda a herança do crédulo e bom Barão de Jacuecanga.

Não perdi meu tempo nem meu dinheiro. Passei a ser uma glória nacional e, ao saltar no cais Pharoux, recebi uma ovação de todas as classes sociais e o presidente daRepública, dias depois, convidava-me para almoçar em sua companhia.

BARRETO, Lima. O homem que sabia javanês. Os melhores contos.
São Paulo: Martim Claret, 2002, p. 31.

II.

— Não te ponhas com denguices, e falemos como dous amigos sérios. Fecha aquela porta; vou dizer-te cousas importantes. Senta-te e conversemos. Vinte e um anos, algumas apólices, um diploma, podes entrar no parlamento, na magistratura, na imprensa, na lavoura, na indústria, no comércio, nas letras ou nas artes. Há infinitas carreiras diante de ti. Vinte e um anos, meu rapaz, formam apenas a primeira sílaba do nosso destino. Os mesmos Pitt e Napoleão, apesar de precoces, não foram tudo aos vinte e um anos. Mas, qualquer que seja a profissão da tua escolha, o meu desejo é que te faças grande e ilustre ou pelo menos notável, que te levantes acima da obscuridade comum. A vida, Janjão, é uma enorme loteria; os prêmios são poucos, os malogrados, inúmeros, e com os suspiros de uma geração é que se amassam as esperanças de outra. Isto é a vida [...]

ASSIS, Machado de. A teoria do medalhão. Obra completa.
Rio de Janeiro: José Aguilar, 1962. v. II, p. 288.

**82 - (UNEB BA)**

Inserindo-se os fragmentos no contexto das duas narrativas, está correto o que se afirma em

01. Os narradores dos dois contos veem como algo positivo o aprimoramento intelectual e o exercício da crítica.

02. Uma realidade sociocultural marcada pela mediania e pelo jogo da dissimulação é o que se deprende da leitura dos dois textos.

03. Ambos os narradores, nos contos em análise, defendem a posse de uma sólida cultura como necessária ao indivíduo que busca ascensão social.

04. O professor de Javanês e o medalhão têm algo em comum: o uso de um discurso persuasivo que se destaca pela originalidade do estilo e pelas ideias próprias.

05. A personagem Castelo, no texto de Lima Barreto, evidencia o seu comportamento ético ao lidar com as diferenças sociais; já o pai de Janjão, no de Machado de Assis, aconselha-o a, nas relações sociais, ludibriar os outros.

**TEXTO: 14 - Comum à questão: 83**

**NEGRINHA**

(Fragmento)

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não. Fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos de vida, vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre farrapos de esteira e panos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada pelos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebendo as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora, em suma — "dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral", dizia o padre.

Ótima, a D. Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva. Viúva sem filhos, não a calejara o choro da sua carne, e por isso não suportava o choro da carne escrava. Assim, mal vagia, longe na cozinha, a triste criança, gritava logo, nervosa:

— Quem é a peste que está chorando aí?

Quem havia de ser? A pia de lavar pratos? O pilão? A mãe da criminosa abafava a boquinha da filha e corria com ela para os fundos do quintal, torcendo-lhe em caminho beliscões desesperados:

— Cale a boca, peste do diabo!

No entanto, aquele choro nunca vinha sem razão. Fome quase sempre, ou frio, desses que entanguem pés e mãos e fazem-nos doer...

Assim cresceu Negrinha — magra, atrofiada, com olhos eternamente assustados. Órfã aos quatro anos, ficou por ali, feito gato sem dono, levada a pontapés. Não compreendia a ideia dos grandes. Batiam-lhe sempre, por ação ou omissão. A mesma coisa, o mesmo ato, a mesma palavra provocava ora risadas, ora castigos. Aprendeu a andar, mas não andava, quase. Com pretexto de que, às soltas, reinaria no quintal, estragando as plantas, a boa senhora punha-a na sala, ao pé de si, num desvão de porta.

— Sentadinha aí, e bico, hein?

Negrinha imobilizava-se no canto, horas e horas. — Braços cruzados, já, diabo!

Cruzava os bracinhos, a tremer, sempre com o susto nos olhos. E o tempo corria. O relógio batia uma, duas, três, quatro, cinco horas — um cuco tão engraçadinho! Era seu divertimento vê-lo abrir a janela e cantar as horas com a bocarra vermelha, arrufando as asas. Sorria-se, então, feliz um momento.

LOBATO, Monteiro. Disponível em: <http://www.bancodeescola.com/negrinha.htm>. Acesso em: 24 mai. 2012.

**83 - (IFGO)**

Sobre o conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato, é incorreto afirmar que o mesmo:

a) Denuncia a violência contra a criança, notadamente a negra.

b) Apresenta, com ironia, o retrato da “excelente senhora”, da “ótima Dona Inácia”.

c) Expõe a mentalidade escravocrata que ainda persistiu tempos depois da abolição.

d) Apresenta uma apologia ao comportamento escravocrata.

e) Reflete a indignação do autor diante da crueldade da perversa Dona Inácia.

**TEXTO: 15 - Comum à questão: 84**

*[01] De acordo com sua paixão dominante, Quaresma estivera muito [02] tempo a meditar qual seria a expressão poético-musical característica [03] da alma nacional. Consultou historiadores, cronistas e filósofos e [04] adquiriu a certeza que era a modinha acompanhada pelo violão.* [...]

*[05] Ricardo vinha justamente dar-lhe lição mas, antes disso, por [06] convite especial do discípulo, ia compartilhar o seu jantar; e fora por [07] isso que o famoso trovador chegou mais cedo à casa do subsecretário.*

[...]

*[08] E o jantar correu assim, nesse tom. Quaresma exaltando os [09] produtos nacionais: a banha, o toucinho e o arroz; a irmã fazia [10] pequenas objeções e Ricardo dizia: "é, é, não há dúvida" – rolando [11] nas órbitas os olhos pequenos, franzindo a testa diminuta que se [12] sumia no cabelo áspero, forçando muito a sua fisionomia miúda e [13] dura a adquirir uma expressão sincera de delicadeza e satisfação.*

*[14] Acabado o jantar foram ver o jardim. Era uma maravilha; não tinha [15] nem uma flor. Certamente não se podia tomar por tal míseros beijos- [16] -de-frade, palmas-de-santa-rita, quaresmas lutulentas, manacás [17] melancólicos e outros belos exemplares dos nossos campos e prados. 18 Como em tudo o mais, o major era em jardinagem essencialmente 19 nacional. Nada de rosas, de crisântemos, de magnólias – flores 20 exóticas; as nossas terras tinham outras mais belas, mais expressivas, 21 mais olentes, como aquelas que ele tinha ali.*

Lima Barreto, *Triste fim de Policarpo Quaresma*

**Observação** – *lutulentas*: lamacentas *olentes*: perfumadas

**84 - (Mackenzie SP)**

Considerado o fragmento no contexto da obra do autor, assinale a alternativa correta a respeito desse romance de Lima Barreto.

a) O nacionalismo do major Quaresma é um dos aspectos que comprovam tratar-se de obra romântica, especificamente da primeira geração.

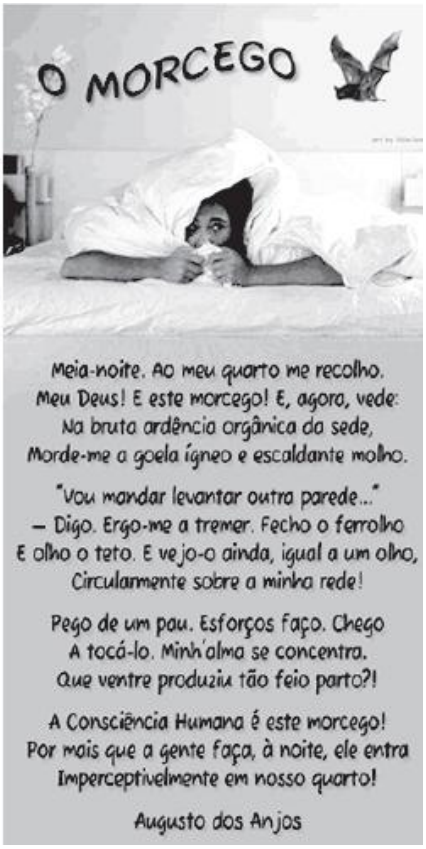
b) Embora apresente linguagem romântica, trata-se de um texto típico do Realismo brasileiro, em que a crítica aos costumes aristocráticos está ironicamente tematizada.

c) A defesa de valores nacionalistas e populares, como a modinha de viola, comprova tratar-se de um romance experimental do Modernismo brasileiro.

d) Trata-se de obra de cunho regionalista, típica da segunda geração modernista brasileira.

e) A perspectiva crítica com que o ideal nacionalista é tratado corresponde a um dos aspectos que filiam a obra ao chamado Pré-Modernismo brasileiro.

**TEXTO: 16 - Comum à questão: 85**


O MORCEGO
Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.
Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:
Na bruta ardência orgânica da sede,
Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.
"Vou mandar levantar outra parede..."
— Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho
E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho,
Circularmente sobre a minha rede!
Pego de um pau. Esforços faço. Chego
A tocá-lo. Minh'alma se concentra.
Que ventre produziu tão feio parto?!
A Consciência Humana é este morcego!
Por mais que a gente faça, à noite, ele entra
Imperceptivelmente em nosso quarto!
Augusto dos Anjos

ANJOS, Augusto. **O morcego**. Disponível em: <http://www.google. com.br/search?num=10&hl=pt-BR&site=imghp&souce=hp&tbm=isch&source=hp&biw=1024&bih=623&q=poemas+de+augusto+dos+anjos&oq=poemas+de+augusto+dos+Anjos&gs_l=img.1.0.0j0i24l4.2031.14703.0.17969.27.15.0.12.12.0.328.3046.2-5j5.10.0...0.0...1ac.1.TMsUqqSUowE>. Acesso em: 23 out. 2012.

**85 - (Unifacs BA)**

Dentre outras características típicas da produção literária de Augusto dos Anjos, esse poema aparece marcado pelo

01. macabro, pelo prosaísmo e pelo metafísico.
02. pessimismo, pela morbidez e pela ênfase no grotesco.
03. existencialismo, pelo coloquialismo e pela negação da vida.
04. sentimento de desamparo, pela banalização do horror e pela oralidade.
05. conservadorismo formal, pela fantasmagoria e pelo vocabulário patológico.

**TEXTO: 17 - Comum às questões: 86, 87**

Observe a imagem a seguir.

ALMEIDA JUNIOR, J. F. O violeiro (1899).

Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_aj_arquivos/aj_1899_violeiro.jpg>. Acesso em: 20 set. 2013.

**86 - (UEG GO)**

A imagem apresentada e o romance Triste fim de Policarpo Quaresma se aproximam porque retratam

a) o Brasil num momento de grande crescimento econômico.

b) o cotidiano de pessoas de nível social elevado.

c) os cenários urbanos e densamente povoados.

d) as cenas da vida de indivíduos de classe baixa a média.

**87 - (UEG GO)**

Levando-se em conta o enredo de Triste fim de Policarpo Quaresma, a imagem apresentada faz referência a que personagem do romance?

a) General Albernaz

b) Ricardo Coração dos Outros

c) Policarpo Quaresma

d) Doutor Campos

**TEXTO: 18 - Comum à questão: 88**

**Versos Íntimos**

Vês! Ninguém assistiu ao formidável

Enterro de tua última quimera.

Somente a Ingratidão – esta pantera –

Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!

O Homem, que, nesta terra miserável,

Mora entre feras, sente inevitável

Necessidade de também ser fera.

Acostuma-te à lama que te espera!

O Homem, que, nesta terra miserável,

Mora entre feras, sente inevitável

Necessidade de também ser fera.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,

Apedreja essa mão vil que te afaga,

Escarra nessa boca que te beija!

ANJOS, Augusto dos

Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/poemas_de_augusto_dos_anjos/>.

Acesso em: 30 set. 2014.

**88 - (IFPE)**

Em relação aos sentidos das palavras retiradas do poema “Versos íntimos” do poeta paraibano Augusto dos Anjos, é correto afirmar que

I. o vocábulo “formidável”, no primeiro verso, tem como sinônimo admirável.

II. “quimera”, no segundo verso do poema, pode significar “fantasia” ou “alucinação”.

III. no décimo verso do poema, o termo “escarro” tem uma conotação positiva.

IV. “chaga”, no primeiro verso da última estrofe, é sinônimo de doença.

V. no penúltimo verso do poema, a palavra “vil” significa “desconhecida”.

São verdadeiras apenas as proposições:

a) I, II e III

b) I, IV e V

c) II, III e V

d) I, II e IV

e) II, III e IV

**TEXTO: 19 - Comum às questões: 89, 90**

*[01] O planalto central do Brasil desce, nos litorais do Sul, em escarpas [02] inteiriças, altas e abruptas. Assoberba os mares; e desata-se [03] em chapadões nivelados pelos visos das cordilheiras marítimas, [04] distendidas do Rio Grande a Minas. Mas ao derivar para as terras [05] setentrionais diminui gradualmente de altitude, ao mesmo tempo que [06] descamba para a costa oriental em andares, ou repetidos socalcos, [07] que o despem da primitiva grandeza afastando-o consideravelmente [08] para o interior.*

*[09] De sorte que quem o contorna, seguindo para o norte, observa [10] notáveis mudanças de relevos: a princípio o traço contínuo e dominante [11] das montanhas, precintando-o, com destaque saliente, sobre a linha [12] projetante das praias, depois, no segmento de orla marítima entre o [13] Rio de Janeiro e o Espírito Santo, um aparelho litoral revolto, feito da [14] envergadura desarticulada das serras, riçado de cumeadas e corroído [15] de angras, e escancelando-se em baías, e repartindo-se em ilhas, [16] e desagregando-se em recifes desnudos, à maneira de escombros [17] do conflito secular que ali se trava entre os mares e a terra; em [18] seguida, transposto o 15º paralelo, a atenuação de todos os acidentes [19] — serranias que se arredondam e suavizam as linhas dos taludes, [20] fracionadas em*

*morros de encostas indistintas no horizonte que se [21] amplia; até que em plena faixa costeira da Bahia, o olhar, livre dos [22] anteparos de serras que até lá o repulsam e abreviam, se dilata em [23] cheio para o ocidente, mergulhando no âmago da terra amplíssima [24] lentamente emergindo num ondear longínquo de chapadas...*

*[25] Este facies geográfico resume a morfogenia do grande maciço [26] continental.*

Euclides da Cunha, Os Sertões.

**89 - (Mackenzie SP)**

A partir do fragmento selecionado, considere as seguintes afirmações sobre as características da prosa de Euclides da Cunha.

I. Tendência à intensificação dos fragmentos descritivos.

II. Presença de vocabulário farto e raro.

III. Uso de tom subjetivo e linguagem simbólica.

Assinale a alternativa correta.

a) Estão corretas apenas as alternativas I e II.

b) Estão corretas apenas as alternativas I e III.

c) Estão corretas apenas as alternativas II e III.

d) Todas as alternativas estão corretas.

e) Nenhuma das alternativas está correta.

**90 - (Mackenzie SP)**

A partir do fragmento de *Os Sertões*, pode-se afirmar que todas as afirmações estão corretas, **EXCETO**:

a) o autor compõe seu texto com traços tanto de uma prosa científica quanto de uma prosa literária.

b) a constante utilização de termos científicos, como *cumeadas*, *taludes* e *morfogenia*, compromete o valor literário da obra.

c) destacam-se contrastes geográficos do Brasil, como evidenciado no fragmento: *Mas ao derivar para as terras setentrionais diminui gradualmente de altitude* (Refs. 04 e 05)

d) há uma detalhada descrição da região embasada pelo conhecimento das Ciências Naturais.

e) a opção pela utilização de mais de um adjetivo para caracterizar o substantivo, como em *escarpas inteiriças, altas e abruptas* (Refs. 01 e 02), está vinculada à ideia da objetividade científica.

GABARITO:

**1) Gab:** C

**2) Gab:** B

**3) Gab:** E

**4) Gab:** C

**5) Gab:** C

**6) Gab:** C

**7) Gab:** C

**8) Gab:** A

**9) Gab:** D

**10) Gab:** B

**11) Gab:** A

**12) Gab:** E

**13) Gab:** E

**14) Gab:** D

**15) Gab:** B

**16) Gab:** D

**17) Gab:** E

**18) Gab:** A

**19) Gab:** E

**20) Gab:** C

**21) Gab:** C

**22) Gab:** B

**23) Gab:** E

**24) Gab:** C

**25) Gab:** B

**26) Gab:** D

**27) Gab:** A

**28) Gab:** B

**29) Gab:** D

**30) Gab:** C

**31) Gab:** A

**32) Gab:** C

**33) Gab**: C

**34) Gab**: C

**35) Gab**: B

**36) Gab**: C

**37) Gab**: A

**38) Gab**: B

**39) Gab**: B

**40) Gab**: C

**41) Gab**: B

**42) Gab**: C

**43) Gab**: D

**44) Gab**: B

**45) Gab**: D

**46) Gab**: B

**47) Gab**: C

**48) Gab**: C

**49) Gab**: A

**50) Gab**: E

**51) Gab**: E

**52) Gab**: C

**53) Gab**: A

**54) Gab**: C

**55) Gab**: A

**56) Gab**: D

**57) Gab**: A

**58) Gab**: D

**59) Gab**: D

**60) Gab**: A

**61) Gab**: D

**62) Gab**: C

**63) Gab:** A

**64) Gab:** E

**65) Gab:** D

**66) Gab:** C

**67) Gab:** E

**68) Gab**: C

**69) Gab**: D

**70) Gab**: B

**71) Gab**: B

**72) Gab**: E

**73) Gab**: A

**74) Gab**: A

**75) Gab**: B

**76) Gab**: C

**77) Gab**: C

**78) Gab**: 03

**79) Gab**: C

**80) Gab**: E

**81) Gab**: A

**82) Gab**: 02

**83) Gab**: D

**84) Gab**: E

**85) Gab**: 01

**86) Gab**: D

**87) Gab**: B

**88) Gab**: D

**89) Gab**: A

**90) Gab**: B